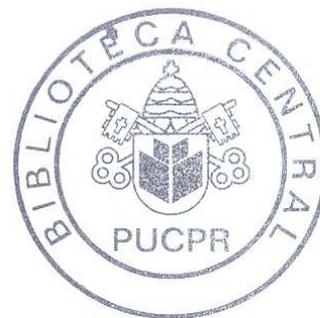


**MARCIANE MARIA KULCZYCKI**

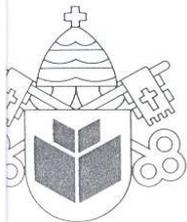


**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE  
FISIOTERAPIA DA PUCPR: UM ESTUDO PARA O SEU  
APERFEIÇOAMENTO NAS DIFERENTES  
ÁREAS DE ATUAÇÃO**

Dissertação apresentada à Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, Linha de Pesquisa: Teoria e Prática Pedagógica na Educação Superior, sob orientação do Prof. Dr Jayme Ferreira Bueno

**CURITIBA**

**2002**



Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Centro de Teologia e Ciências Humanas  
Área de Educação  
Mestrado em Educação

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ.**

Exame de Dissertação n.º 255

Aos trinta dias do mês de julho de dois mil e dois, realizou-se a sessão pública de defesa de dissertação intitulada “O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA PUCPR: UM ESTUDO PARA O SEU APERFEIÇOAMENTO NAS DIFERENTES ÁREAS DE ATUAÇÃO”, apresentada por **Marciane Maria Kulczycki**, ano de ingresso 2000, para obtenção do título de Mestre. A Banca Examinadora foi composta pelos seguintes professores:

MEMBROS DA BANCA	ASSINATURA
Prof. Dr. Jayme Ferreira Bueno	
Prof.ª Dr.ª Leda Scheibe	
Prof.ª Dr.ª Marilda Aparecida Behrens	

De acordo com as normas regimentais a Banca Examinadora deliberou sobre os conceitos a serem atribuídos e que foram os seguintes:

Prof. Dr. Jayme Ferreira Bueno	Conceito <u>A</u>
Prof.ª Dr.ª Leda Scheibe	Conceito <u>A</u>
Prof.ª Dr.ª Marilda Aparecida Behrens	Conceito <u>A</u>
<b>Conceito Final <u>A</u></b>	

Observações da Banca Examinadora:

---

---

---

**Prof.ª Dr.ª Lílian Anna Wachowicz**  
**Diretora Adjunta de Pós-Graduação em Educação**

“Pode o homem tornar-se culto pela cultura dos outros; mas só se torna sábio pelas próprias experiências”.

MANSOUR CHALITA

## AGRADECIMENTOS

A Deus, sem o qual nada seria possível.

A meus pais, Eduardo e Alice, e a minha irmã, Marcia, pela ajuda e incentivo em todas as horas, principalmente nas mais difíceis.

Ao meu orientador, Professor Jayme, que sempre norteou o meu caminho na realização desta pesquisa, com sua paciência e dedicação.

Aos professores do Mestrado em Educação da PUCPR, em especial professoras Marilda e Lílian que sempre acreditaram em mim.

Às amigas Zuleika, Vera e Laura, pelo incentivo nesta caminhada, e em especial à amiga Juliana, sem a qual não poderia terminar esta etapa.

Aos professores e alunos que aceitaram colaborar com esta pesquisa.

Por fim, agradeço à PUCPR pela oportunidade de minha participação no Mestrado em Educação, que, sem dúvida, fez-me crescer como professora e como pessoa.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	vi
<b>RESUMO</b> .....	vii
<b>ABSTRACT</b> .....	viii
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO TEMA .....	2
PROBLEMA DE PESQUISA .....	4
OBJETIVOS.....	6
REFERENCIAL TEÓRICO .....	6
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA .....	15
<b>CAPÍTULO I – O ESTÁGIO DO CURSO DE FISIOTERAPIA NA PUCPR</b> .....	20
1.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	20
1.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE FISIOTERAPIA DA PUCPR .....	23
<b>CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	30
2.1 O EMBASAMENTO TEÓRICO DA METODOLOGIA .....	30
2.2 A DESCRIÇÃO DA PESQUISA .....	31
2.3 A COLETA DOS DADOS .....	33
<b>CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA</b> .....	38
3.1 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA DOS PROFESSORES .....	38
3.2 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA DOS ALUNOS .....	60

<b>PROPOSTA PARA O APERFEIÇOAMENTO DO ESTÁGIO</b>	
<b>SUPERVISIONADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA PUCPR .....</b>	<b>80</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>92</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>95</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>QUADRO 1. FATORES DE AVALIAÇÃO E VALORES ATRIBUÍDOS</b> .....	27
<b>QUADRO 2. LOCAIS DA SUPERVISÃO E NÚMERO DE PROFESSORES PARTICIPANTES</b> .....	34
<b>QUADRO 3. NUMERAÇÃO DOS PROFESSORES DE ACORDO COM O LOCAL DE SUPERVISÃO</b> .....	35
<b>QUADRO 4. INDICAÇÃO DA NUMERAÇÃO DOS ALUNOS, CONFORME O LOCAL DA REALIZAÇÃO DA 4ª ETAPA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b> ....	36
<b>TABELA 1. RESPOSTAS DOS PROFESSORES À QUESTÃO N.º 1</b> .....	39
<b>TABELA 2. RESPOSTAS DOS PROFESSORES À QUESTÃO N.º 2</b> .....	42
<b>TABELA 3. RESPOSTAS DOS PROFESSORES À QUESTÃO N.º 3</b> .....	43
<b>TABELA 4. RESPOSTAS DOS PROFESSORES À QUESTÃO N.º 4</b> .....	44
<b>TABELA 5. RESPOSTAS DOS PROFESSORES À QUESTÃO N.º 5</b> .....	47
<b>TABELA 6. RESPOSTAS DOS PROFESSORES À QUESTÃO N.º 6</b> .....	51
<b>TABELA 7. RESPOSTAS DOS PROFESSORES À QUESTÃO N.º 7</b> .....	53
<b>TABELA 8. RESPOSTAS DOS PROFESSORES À QUESTÃO N.º 8</b> .....	54
<b>TABELA 9. RESPOSTAS DOS PROFESSORES À QUESTÃO N.º 9</b> .....	55
<b>TABELA 10. RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO N.º 1</b> .....	61
<b>TABELA 11. RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO N.º 2</b> .....	62
<b>TABELA 12. RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO N.º 3</b> .....	63
<b>TABELA 13. RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO N.º 4</b> .....	64
<b>TABELA 14. RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO N.º 5</b> .....	67
<b>TABELA 15. RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO N.º 6</b> .....	70
<b>TABELA 16. RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO N.º 7</b> .....	72
<b>TABELA 17. RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO N.º 8</b> .....	73
<b>TABELA 18. RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO N.º 9</b> .....	74

## RESUMO

Esta dissertação é resultado de pesquisa sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR, a partir da vivência na supervisão de diferentes áreas de atuação. O Estágio Supervisionado é uma atividade na qual fica evidenciada a relação dialética entre teoria e prática. O Estágio também propicia ao aluno vivenciar o cotidiano profissional em diferentes aspectos e colocar em prática seus conhecimentos, orientado pelo supervisor. Como sujeitos desta pesquisa participaram professores e alunos do Curso de Fisioterapia da PUCPR. Na pesquisa, foram abordados pontos como o benefício do Estágio Supervisionado para a formação profissional, a explicitação pelos professores das atividades que o aluno deveria desenvolver em cada uma das áreas de atuação do Estágio, a ficha de avaliação dos estagiários, as competências e habilidades a serem desenvolvidas e a necessidade de aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado do Curso. Como conclusão, foi elaborada uma proposta de aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR. A intenção foi contribuir para a melhoria da formação do profissional fisioterapeuta.

## RESUMO

Esta dissertação é resultado de pesquisa sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR, a partir da vivência na supervisão de diferentes áreas de atuação. O Estágio Supervisionado é uma atividade na qual fica evidenciada a relação dialética entre teoria e prática. O Estágio também propicia ao aluno vivenciar o cotidiano profissional em diferentes aspectos e colocar em prática seus conhecimentos, orientado pelo supervisor. Como sujeitos desta pesquisa participaram professores e alunos do Curso de Fisioterapia da PUCPR. Na pesquisa, foram abordados pontos como o benefício do Estágio Supervisionado para a formação profissional, a explicitação pelos professores das atividades que o aluno deveria desenvolver em cada uma das áreas de atuação do Estágio, a ficha de avaliação dos estagiários, as competências e habilidades a serem desenvolvidas e a necessidade de aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado do Curso. Como conclusão, foi elaborada uma proposta de aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR. A intenção foi contribuir para a melhoria da formação do profissional fisioterapeuta.

## **ABSTRACT**

This work is the result of the investigation about the Supervised Probation Period of de Physiotherapeutic Graduate Course at the PUCPR, considering the experience at the supervision of different acting areas. The Supervised Probation Period is an activity in which the dialectic relation between the theory and the performance becomes evident. The Probation Period allows also the students to experience de daily professional practices in different aspects and to put in use their knowledge, oriented by their supervisor. Professors and students at the Physiotherapeutic Graduate Course at the PUCPR were the subjects of this investigation. In this search there were taken into account matters such as: the benefits of the Supervised Probation Period on the professional education; detailed information given by the professors about the activities developed by the students in each of the different acting areas of the Probation Period; the evaluation forms of the probation students; the capabilities and the abilities to be developed; and the necessity of improvement of the Supervised Probation Period itself. As a conclusion, an improvement proposal was elaborated, regarding the Supervised Probation Period of de Physiotherapeutic Graduate Course at the PUCPR. The aim of this proposal is to contribute towards the amelioration of the professional education of the physiotherapist.

## **ABSTRACT**

This work is the result of the investigation about the Supervised Probation Period of de Physiotherapeutic Graduate Course at the PUCPR, considering the experience at the supervision of different acting areas. The Supervised Probation Period is an activity in which the dialectic relation between the theory and the performance becomes evident. The Probation Period allows also the students to experience de daily professional practices in different aspects and to put in use their knowledge, oriented by their supervisor. Professors and students at the Physiotherapeutic Graduate Course at the PUCPR were the subjects of this investigation. In this search there were taken into account matters such as: the benefits of the Supervised Probation Period on the professional education; detailed information given by the professors about the activities developed by the students in each of the different acting areas of the Probation Period; the evaluation forms of the probation students; the capabilities and the abilities to be developed; and the necessity of improvement of the Supervised Probation Period itself. As a conclusion, an improvement proposal was elaborated, regarding the Supervised Probation Period of de Physiotherapeutic Graduate Course at the PUCPR. The aim of this proposal is to contribute towards the amelioration of the professional education of the physiotherapist.

## INTRODUÇÃO

A formação profissional é, sem dúvida, um tema importante e abrangente. O modelo seguido pela maior parte das Universidades brasileiras para a formação dos alunos é aquele que “deu certo” em outros países. Para Rebelatto (1987, p.48): “é muito mais fácil adotar-se procedimentos já elaborados e informações já produzidas, que criar condições para que procedimentos alternativos possam ser construídos, testados e aperfeiçoados para a obtenção de novas informações.” O autor continua afirmando: “no Brasil, isso não parece ocorrer de forma diferente, e a Universidade é um ‘termômetro’ cujo poder de ‘medir’ a tendência à ‘importação’ de conhecimentos pode ser bastante significativo”. (p. 48).

Em algumas Universidades, “os tempos mudaram”. Cada vez mais se observa uma preocupação em buscar uma formação profissional mais consistente nos diferentes campos do conhecimento. Algumas medidas como qualificar o corpo docente, melhorar os currículos, implementar o acervo bibliográfico, entre outras, incluem-se nessa tentativa das Universidades de formar os alunos de Graduação com qualidade, para a disputa pelo mercado de trabalho.

A PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná mostrou preocupação com os discentes que nela estavam em formação. Inovou com a implantação do Projeto Pedagógico em 2000. Muita coisa mudou no processo da formação profissional, e ainda está mudando. O enfoque passou a ser pautado no novo paradigma educacional: o foco deslocou-se do ensino para a

aprendizagem. Passou a premiar a produção e não mais a reprodução do conhecimento, valorizar a construção e não a cópia.

Ao pensar sobre a formação profissional, não se pode deixar de considerar o Estágio Supervisionado. Embora a teoria e a prática devam permear todo o Curso, é no Estágio ofertado nos últimos períodos que esta aliança se faz mais presente. É nele que a teoria une-se à prática e o discente completa sua formação. Esta pesquisa enfocou o Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR, por ser nele que a pesquisadora se encontra inserida. Levou-se em conta, na pesquisa, a necessidade de mudanças.

### **Apresentação e Justificativa do Tema**

A pesquisa desenvolvida para a dissertação do Curso de Mestrado em Educação na PUCPR teve como objeto de estudo o Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR, visando à melhor formação profissional.

Como professora do Curso de Fisioterapia da PUCPR desde 1995, venho ministrando aulas teóricas e, até o ano de 1999, supervisionando Estágio no Hospital Infantil Pequeno Príncipe. No ano de 2000, foi-me solicitado pelo diretor do Curso que assumisse a supervisão do Estágio também na Clínica de Fisioterapia da PUCPR. Estando em dois campos de atuação diferentes, percebi que a formação do fisioterapeuta tem aspectos diferenciados em cada área de atuação. É preciso que estes aspectos sejam considerados, para que se tenha a melhor formação para as diferentes atuações do futuro profissional.

Durante sua formação no Curso de Fisioterapia da PUCPR, o aluno tem a oportunidade de conhecer diferentes áreas de atuação, passando por seis setores de Estágio. Nestas áreas, irá desenvolver o conteúdo teórico e fazer associação com a prática. Cada um desses locais, representa diferentes áreas de atuação e tem sua caracterização e clientela específica, o que proporciona o

aprendizado em diferentes aspectos profissionais. Os aspectos profissionais a serem desenvolvidos não podem ser os mesmos, como por exemplos, traumatologia e neurologia. Cada área tem uma população com suas peculiaridades e suas necessidades e, portanto, o Estágio não pode ser igual em todas as áreas.

O que se busca nos cursos de graduação é a formação profissional. O aprender e o ensinar estão intimamente relacionados. Com a mudança do paradigma educacional e influenciados pela mudança do paradigma da ciência, os conceitos dos cursos de graduação e da formação profissional também sofreram alteração.

No contexto da educação, atualmente, podem-se considerar dois paradigmas, o Conservador e o Emergente. O Paradigma Conservador, segundo Behrens (2000, p.68), valoriza "a racionalidade, a objetividade, a separatividade, a decomposição do todo em partes fragmentadas". De acordo com esta autora (2000, p.68), este Paradigma "impulsionou para uma formação acadêmica reducionista". Essa visão pedagógica leva ao "escute, leia, decore e repita". O conhecimento adquirido, neste Paradigma, acentua a reprodução do conhecimento existente. No Paradigma Emergente, a produção do conhecimento passa a ser o ponto chave do ensino e da aprendizagem. Neste Paradigma, o aluno é incentivado a buscar o conhecimento, pesquisar, questionar, discordar, discutir, propor, criar...

O Estágio Supervisionado, por sua natureza, acentua a interdependência entre a teoria e a prática. Para ser comprovada, a teoria deve ser aplicada e, conforme afirma Perrenoud (2001, p. 91): "a prática não é espontaneamente didática. Para ser formadora, ela deve ser teorizada". No campo prático da Fisioterapia, como em outras profissões, essa relação teoria e prática não é diferente. A associação teórico-prática é primordial, porém o conteúdo considerado não deve ser somente o que o professor ensinou, mas também o que o aluno buscou, criou, mudou...

Não incentivar o aluno a inovar pode ser cômodo para o professor

acostumado com sua rotina de supervisão. Repete os mesmos questionamentos, dos quais já sabe a resposta. Não incentiva a busca de novas técnicas e procedimentos, para não ter que se mobilizar, estudar e, até mesmo, admitir que desconhece uma ou outra abordagem profissional.

Do mesmo modo, alterar a forma de avaliar nem sempre é bem visto pelo docente já acostumado com a maneira pela qual justifica a nota para seus alunos. Porém, este panorama deve mudar para que seja oferecida a qualidade tão buscada por todos. De acordo com Demo (1996 p.29), qualidade "não é rotina, repetição, mera reprodução, cópia, imitação, mas criatividade, inovação, intervenção alternativa".

### **Problema de Pesquisa**

A formação profissional nos dias atuais exige propostas inovadoras nos cursos de graduação. Essas propostas devem ser implantadas na busca de qualidade. É preciso formar profissionais capazes que tenham, entre outros atributos, segurança, criticidade e sentido ético. Behrens (2000, p.71), descrevendo o profissional competente, afirma que ele "precisa tornar-se cidadão crítico, autônomo e criativo, que saiba solucionar problemas, e que com iniciativa própria saiba questionar e transformar a sociedade". Faz-se necessário, portanto, definir o que o estagiário deve desenvolver nos diferentes campos de atuação prática que o Curso de Fisioterapia da PUCPR oferece ao estudante.

Considerando a diversidade de áreas de atuação profissional em que os alunos estagiam, e a necessidade de mudança para que o Estágio Supervisionado possa contribuir da melhor maneira para a formação do profissional fisioterapeuta, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa:

**Como aperfeiçoar o Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR considerando as diferentes áreas de atuação e levando em conta as novas propostas educacionais?**

Conforme já foi apontado, a mudança do Projeto Pedagógico na PUCPR permite uma visão diferente em relação ao ensino e à aprendizagem. É necessário que as mudanças no foco educacional estendam-se também ao Estágio Supervisionado, pois ele é parte integrante e fundamental na formação profissional. O estagiário deve ser incentivado a aliar o conhecimento teórico à aplicação prática deste conhecimento, com a orientação do professor-supervisor. Ele deve nortear o caminho a ser seguido pelo discente.

As áreas e os respectivos locais em que se desenvolve o Estágio do Curso de Fisioterapia da PUCPR são:

- Ambulatório de doenças do aparelho locomotor, na Associação dos Deficientes Físicos do Paraná.
- Assistência ambulatorial e institucional neurológica geral, no Pequeno Cotelengo do Paraná.
- Atendimento hospitalar do trauma, atendimento clínico e cirúrgico, no Hospital Universitário Cajuru.
- Atendimento em unidade de terapia intensiva, na Santa Casa de Misericórdia de Curitiba.
- Pediatria hospitalar geral, no Hospital Infantil Pequeno Príncipe.
- Atendimento em ortopedia, traumatologia e reumatologia, na Clínica de Fisioterapia da PUCPR.

O Estágio é realizado durante dois meses, aproximadamente, em um local, com exceção do Estágio que envolve o Hospital Universitário Cajuru e a

Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, que se realiza em forma de rodízio com duração de um mês, alternadamente, em cada uma das Instituições.

## **Objetivos**

Esta pesquisa tem os seguintes objetivos:

### **Objetivo Geral:**

Investigar os Estágios do Curso de Fisioterapia da PUCPR, na busca da melhor formação do profissional.

### **Objetivos Específicos:**

- a) Investigar os referenciais teóricos para fundamentar uma proposta de aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado em Fisioterapia, na PUCPR;
- b) Pesquisar junto aos estagiários o que o Curso de Fisioterapia deve fornecer-lhes para atuação nos diferentes áreas de atuação de Estágio;
- c) Pesquisar junto aos supervisores quais as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários em cada área de atuação do Estágio Supervisionado;
- d) Apresentar proposta, com base na pesquisa, para aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado no Curso de Fisioterapia da PUCPR.

## **Referencial Teórico**

Como fundamentação teórica deste trabalho, apresentam-se os paradigmas educacionais e as diretrizes curriculares do Curso de Fisioterapia.

O conceito de paradigma, utilizado nesta pesquisa, torna-se claro na idéia de Aranha (1996, p.235), quando afirma: "um paradigma é um modelo, um conjunto de idéias e valores capaz de situar os membros de uma comunidade em determinado contexto, de maneira a possibilitar a compreensão da realidade e a atuação a partir de valores comuns".

Percebe-se que paradigma é um modelo seguido, tido como pertinente, para um determinado tempo e em um determinado contexto. Quando os modelos praticados não satisfazem mais, ocorre a mudança de paradigma. É a fase chamada "crise do paradigma".

A mudança de paradigma não acontece de forma fácil e tranqüila, pois, como na maioria dos processos de mudanças, ocorrem atitudes de resistências. Demo (1995, p.58), quando escreve sobre o *Mito do Porto Seguro*, expõe que "uma das fontes do porto seguro é o trajeto doloroso que provoca o processo de emancipação, pois obriga a assumir a insegurança, o medo, a limitação...". Portanto, é mais fácil manter o que se faz, do jeito que se faz, a enfrentar a mudança e sair do que é considerado seguro, pois toda inovação representa uma aventura.

- Paradigmas Educacionais

O ensino tradicional é baseado no "Paradigma Conservador", assim denominado por Behrens (2000). Nele a verdade é inquestionável, absoluta e deve ser aceita. Nessa visão de ensino, Mizukami (1986, p.8) escreve: "dá-se ênfase aos modelos, em todos os campos do saber. Privilegiam-se o especialista, os modelos e o professor, elemento imprescindível na transmissão de conteúdos".

O conhecimento é transmitido de forma vertical, do professor (elemento principal no processo) para o aluno (receptor do conteúdo). O aluno recebe as

informações e deve reproduzi-las da mesma maneira que lhes foram repassadas. O estudante mantém-se passivo e submisso à autoridade do professor. Para Demo (1999, p. 39), o que se faz nessa visão reducionista é “propor para o aluno coisas feitas, discursos prontos, dados definitivos, a tal ponto que precisam ser copiados”

De um modo geral, a metodologia inclui aulas expositivas, exercícios de repetição, tarefas padronizadas que reforçam o "aprendizado", que é realizado pela memorização, com atividades de: "escute, leia, decore, repita".

A avaliação dessa forma de aprendizagem acontece na prova (ou exame), que geralmente é bimestral. Nesse exame ou prova, o conteúdo deve ser repetido pelo aluno, como lhe foi transmitido. Nesta direção, Demo (1999, p. 43) afirma: “o aluno é levado a absorver o conhecimento como uma esponja, tendo à sua frente um professor que oferece conhecimentos acabados, tão acabados que precisam ser copiados e reproduzidos nas provas”.

Nessa visão, são pouco considerados o conhecimento prévio do aluno sua opinião, suas expectativas de aprendizagem. Moraes (1998, p.51), aponta: "os alunos estão segregados por idades, compartimentados em fileiras bem comportadas, vivenciando um progresso controlado com base em um bloco único e indiferenciado. As normas disciplinares são rígidas, fazendo com que submissão e obediência cega sejam virtudes a serem cultivadas".

Alguns professores da atualidade ainda se mantêm no paradigma conservador. Pimentel (1996, p. 34) ressalta que esses professores “concebem o conhecimento como um saber pronto, fechado em si mesmo, um produto organizado e estruturado seqüencialmente, que deve ser transmitido por tópicos menores”.

A crise do paradigma conservador na educação levou à mudança do modelo. No paradigma atual, denominado *paradigma emergente* por alguns autores, como Aranha (1996), Pimentel (1996), Behrens (1999), Santos (2001), entre outros, a valorização está na produção do conhecimento.

A sociedade passa a ser conhecida como a "Sociedade do

Conhecimento" e, conforme Demo (1999, p.9), sendo a educação "parceira do conhecimento, e sendo este a fonte principal da inovação, estaria ela também nas mudanças da sociedade e da economia...". Educar, neste caso, é também incentivar a busca do conhecimento e a sua produção.

Não se pode esquecer, entretanto, que o saber constrói-se a partir do conhecimento existente e das informações disponíveis. Não se pode ter uma visão simplista e considerar que a partir da crise do paradigma conservador é que acontece a construção do conhecimento, e tudo o que aconteceu até então deva ser esquecido. Vasconcelos (2000, p. 9), referindo-se à Universidade, reforça essa idéia: "a Universidade deve ser vista, ao mesmo tempo, como uma agência transmissora do saber consagrado, como uma agência questionadora desse mesmo saber e, ainda, como uma agência criadora de novos saberes; dever ser, também, uma instituição instigadora, onde a curiosidade, a ousadia e a iniciativa sejam estimuladas".

O novo paradigma altera o papel do professor e do aluno na forma de ensinar e de aprender. O professor deixa de ser o detentor do saber, a autoridade em conhecimento e passa a ser um mediador na aprendizagem. O aluno, por sua vez, sai da posição de receptor do conhecimento repassado pelo professor, para ser um pesquisador reflexivo e crítico.

Para Behrens (2000, p.71):

o docente inovador precisa ser criativo, articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem. Nesta nova visão, o professor deve mudar o foco do ensinar para reproduzir conhecimento e passar a preocupar-se com o aprender e, em especial, o "aprender a aprender", abrindo caminhos coletivos de busca e investigação para a produção do seu conhecimento e do seu aluno.

Para Vasconcelos (2000, p. 10), o professor é:

um profissional que conheça profundamente o campo do saber que pretende ensinar, detentor, no entanto, de necessário senso crítico e conhecimento da realidade que o cerca, para fazer uma análise criteriosa do conteúdo a ser transmitido e suficientemente preparado para, com base neste mesmo conhecimento e amparado na

complementaridade da perícia de seus pares, ser capaz de produzir um novo conhecimento, inovando, criando.

Pelo exposto, pode-se perceber que o ensinar e o aprender estão intimamente relacionados e não dependem somente do professor e do aluno. Ensinam e aprendem docentes e discentes em um processo contínuo e interdependente, considerando os saberes existentes, as experiências anteriores, a realidade da atuação profissional, as possibilidades de mudanças e outras situações.

Observa-se que a mudança no paradigma educacional está acontecendo, porém alguns professores ainda persistem na manutenção do conceito do professor como “detentor do conhecimento”. Acreditam que o saber deve ser transmitido de maneira vertical, fragmentado e de forma seqüencial. Demo (1999, p.38) critica este modelo: “o papel do professor não é o de retirar dúvidas, apresentando conhecimentos acabados, mas ao contrário, ou seja, arquitetar um ambiente de eterna dúvida, que leva muito mais ao saber perguntar do que ao saber responder...”. Este professor é aquele que já se deu conta da necessidade de alteração das formas de ensino e aprendizagem, incorporando o professor mediador, que norteia o caminho do aluno na busca do conhecimento para torná-lo, além de bom profissional, cidadão participativo, crítico e confiante.

Em relação aos professores, além dos conservadores e dos emergentes, tem-se um outro grupo. Neste grupo, estão os docentes em “fase de transição”, isto é, aqueles que se situam entre o Paradigma Conservador e o Paradigma Emergente, que adotam práticas dos dois modelos. Para Pimentel (1996), estes professores são “gerados pela imprecisão epistemológica que os impede de mudar de perspectiva para se lançarem, com segurança, na insegurança assumida. Ao lado de propostas de trabalho criativas, apresentam outras, residuais talvez, apoiadas historicamente em modelos do passado”. A causa da

dificuldade em assumir o novo modelo pode estar no fato de o novo paradigma exigir uma mudança que não está pautada somente na prática pedagógica, mas inclui mudanças mais profundas, que podem repercutir nos conceitos próprios de homem, de sociedade e de conhecimento.

Para Demo (1999, p.29): "a aprendizagem busca a necessária flexibilidade diante de uma realidade apenas relativamente formalizável, valorizando o contexto do erro e da dúvida, pois quem não erra nem duvida não pode aprender". A motivação para o aprender é que leva o aluno a buscar novos conhecimentos e a construí-los, contribuindo para uma formação profissional com visão holística. Essa afirmação pode ser reforçada, quando se considera a concepção de aprendizagem referida por Hoffmann (1993, p.153). Nessa concepção, **aprendizagem** significa "descobrir a razão das coisas e pressupõe a organização das experiências vividas pelos sujeitos numa compreensão progressiva das noções".

Neste sentido, pode-se dizer que o aluno não aprende apenas ouvindo o professor. Ele precisa participar, buscar, construir e reconstruir o conhecimento.

Segundo Demo (1999, p.39):

Para aprendizagem reconstrutiva, tipicamente inovadora, é fundamental o reconhecimento de que o melhor ambiente de aprendizagem é o da incerteza, ou dito de outra maneira, da pesquisa, não o da aula. Esta comete, entre outras barbaridades, o erro crasso de propor para o aluno coisas feitas, discursos prontos, dados definitivos, a tal ponto de precisarem ser copiados. A idéia de que a escola oferece ao aluno um pacote já definido na cabeça dos professores e nos livros didáticos, cabendo a ele "adquirir" conhecimento pela via da reprodução, é coisa medieval. Daí decorre um aluno que cumpre ordens, pensa o que lhe é oferecido e permitido, mas não alguém que sabe contestar, perguntar, pesquisar, propor com autonomia. A aula não deixará de ocupar um lugar na aprendizagem, mas certamente de teor coadjuvante apenas, pela simples razão de que a peça-chave da aprendizagem é um aluno que sabe reconstruir conhecimento, acompanhado de um professor que o auxilia na tarefa de reconstrução.

No enfoque da aprendizagem, apresentam-se, ainda, as três *eras da linguagem* - a oral, a escrita e a digital, citadas por Lévy (1993). Com o

paradigma tradicional, a ênfase acontecia nas linguagens oral e escrita, uma vez que o importante era o aluno ler e repetir, especialmente em situações avaliativas, como nas provas, nas quais deveria demonstrar o que "aprendeu".

No paradigma novo, que preconiza a busca do conhecimento, sua produção, a linguagem digital exerce extrema importância. Em um mundo globalizado, no qual as informações estão disponíveis em "tempo real", o computador torna-se um instrumento indispensável na busca do conhecimento, mudando o comportamento de professores, que passam de transmissores a mediadores, e de alunos, que passam de meros receptores a produtores do conhecimento.

O professor também deve mudar sua metodologia nesse encontro entre as *eras oral, escrita e digital*. As novas tecnologias de informação devem ser introduzidas na sala de aula, não somente por meio de aulas que utilizam "recursos multimídia", mas em atividades que requeiram pesquisas e trabalhos individuais sobre um determinado assunto, que serão aproveitadas em trabalhos coletivos, para posterior discussão. A sala de aula passa a ser um "fórum de discussão", e a aprendizagem se torna uma atividade conjunta. Aprendem alunos e professores, pois a relação ensino-aprendizagem torna-se horizontal e significativa, e o aprendizado permanece nos processos que envolvem os sujeitos. Com essa nova visão, percebe-se que a aprendizagem não é estanque, está sempre em movimento e precisa ser caracterizada por processos que levem à solidariedade. Professores e alunos são parceiros de um "aprendizado colaborativo".

No Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, Delors (1999) apresenta os "quatro pilares" sobre os quais considera que está assentada a educação: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser*.

O *aprender a conhecer* implica a busca da informação, do conhecimento por professores e alunos, pois não é mais aceitável uma única fonte de informação. É preciso "aprender a aprender".

Somando-se ao aprender a conhecer, está o *aprender a fazer*. É preciso formar profissionais que saibam utilizar, na prática, o que construíram na teoria. É necessário desenvolver habilidades necessárias ao indivíduo para desempenhar seu papel de profissional, sem negligenciar o trabalho em equipe e o trabalho colaborativo.

Essa idéia alia-se ao terceiro pilar, ou seja, o *aprender a viver juntos*. É necessário saber respeitar a si mesmo e aos outros, a terra, a água, os seres vivos e a interdependência. Ninguém vive só. A visão do todo é parte fundamental no *aprender a viver juntos*, e as diferenças devem ser respeitadas para o crescimento de todos.

O quarto pilar é o *aprender a ser*, que reforça o aprender a viver juntos. Esse pilar, tomando a visão do todo, considera que o indivíduo é mais do que simplesmente razão; é razão e emoção, corpo e alma, matéria e espírito. Esta afirmação é corroborada por Gadotti, citado por Behrens (2000, p.83), quando afirma que *aprender a ser* contempla "o desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa".

Assim como a tarefa de ensinar e de aprender, a de avaliar também não é fácil. A determinação de um valor, a atribuição de uma nota ou conceito, é um momento de responsabilidade do avaliador e de expectativa para o avaliado.

Assim como o ensino e a aprendizagem, a avaliação também está mudando seu enfoque. Para Hoffmann (1993, p.110), "a avaliação tem se caracterizado como disciplinadora, punitiva e discriminatória, como decorrência, essencialmente, da ação corretiva do professor e os enunciados que emite a partir desta correção". Nessa situação, o aluno não tem vez e voz. Deve reproduzir o que lhe foi ensinado pelo professor, para obter uma nota que lhe permita passar para o próximo período.

No paradigma emergente, a avaliação não tem mais conotação punitiva.

Pelo contrário, tem a função de facilitar o processo de aprendizagem, conforme aponta Hoffmann (1998, p. 68): “a ação avaliativa, enquanto mediação, se faria presente, justamente, no interstício entre uma etapa de construção do conhecimento do aluno e a etapa de produção, por ele, de um saber enriquecido, complementado”. Para tanto, são propostas maneiras diversas de realizar a avaliação, de modo que não compreenda somente a prova bimestral. Deve ser realizada de forma "contínua, processual e participativa", de maneira a avaliar o progresso do aluno que, perfazendo algumas etapas, deve culminar na produção do conhecimento.

Para Cimadon (1998, p.165-166):

a avaliação é processo contínuo, porque visa um comportamento permanente, organizado e que é evidenciado pelo aluno. É cumulativo, porque acompanha o aluno nas diferentes etapas através de uma visão diferenciada, global e com observações específicas... A avaliação é um processo descritivo, porque o desempenho do aluno é medido e simbolizado em notas e conceitos... É processo compreensivo, porque visa o acompanhamento sistemático de aprendizagem evidenciada pelo estudante em termos de habilidades de conhecimentos, de pensamento, de atitudes de avaliação, de síntese, de solução de problemas, etc.

Outro ponto importante a ser considerado é a participação do aluno no processo de avaliação. Isto, porém, ainda está distante de acontecer em algumas Universidades. É preciso, ao menos, permitir que o estudante discuta a nota que lhe foi atribuída e faça as suas considerações sobre a mesma. Reforçando esta idéia, Freire (1996, p.71) afirmou que "o ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação".

Observa-se, então, que, com o novo paradigma na área educacional, professores e alunos são desafiados a buscarem a informação, compartilhá-la, discuti-la e produzir o conhecimento de maneira cooperativa. Alteram-se, também, a metodologia e a avaliação do aprendizado. A aula expositiva e as provas dão lugar a trabalhos individuais e coletivos, discussões

críticas e reflexivas entre docentes e discentes. O propósito é formar um profissional crítico, reflexivo, ético e humano, preocupado com o todo e não somente com as partes.

Essa preocupação já está contida nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Fisioterapia.

### **Curso de Graduação em Fisioterapia**

Os Cursos de Graduação se orientam pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação* do Conselho Nacional de Educação. No caso do Curso de Fisioterapia, as Diretrizes foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e modificadas pelo Parecer n.º CNE/CES 1210/2001, de 12/9/2001. Segundo este Parecer (p. 2), as Diretrizes Curriculares:

constituem orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente adotadas por todas as instituições de nível superior. Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes devem estimular o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (prisões) curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações, e garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.

Pode-se perceber que a visão do Conselho Nacional de Educação também está voltada para o paradigma educacional emergente. Propõe-se que as práticas conservadoras de reprodução e transmissão do conhecimento sejam abandonadas e, então, enfocadas as necessidades atuais na formação de um profissional capaz de alterar condutas frente à realidade de transformação social na qual vive.

O objetivo das *Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da Saúde*, constante no Parecer n.º CNE/CES 1210/2001 (p. 4), do Conselho

Nacional de Educação, vai ao encontro do exposto anteriormente em relação ao paradigma emergente, e consiste em:

levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a **aprender a aprender** que engloba **aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer**, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Enfocando o Curso de Graduação em Fisioterapia, o referido Parecer (p.4) estabelece o perfil do futuro profissional:

Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

Observa-se, mais uma vez, que os cursos de graduação devem priorizar a formação de um profissional que saiba pensar, repensar e criticar condutas pré-estabelecidas, conhecimentos acabados, saberes prontos. O futuro profissional da área da saúde precisa ter a visão do todo integrado, e não das partes somadas para formar um todo. Deve ter uma concepção holística do paciente, respeitando-o e considerando-o como um ser humano, uma pessoa com um problema, e não como um problema que está acontecendo em uma pessoa.

Considerando as competências e habilidades do profissional fisioterapeuta, as *Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia* as concebem como:

### Competências Gerais:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção, e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

### Competências e Habilidades Específicas:

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e ética;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integridade da assistência, entendida como conjunto articulado e

- contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sócias, econômicas, ambientais e biológicas;
  - realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
  - elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
  - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
  - desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
  - emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
  - prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
  - manter a confiabilidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
  - encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
  - manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
  - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
  - conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.

Concordando com o exposto acima, estão as *Diretrizes para o Ensino de Graduação da PUCPR*. Nestas *Diretrizes* (Botomé et al, 2000, p.21), considera-se que os estudantes "precisam também ter uma boa formação para aprender a pensar, a utilizar conceitos, a produzi-los, avaliá-los e a integrar e relacionar diferentes e variadas idéias com rigor, precisão, correção e clareza".

Neste sentido, este estudo propõe investigar o Estágio do Curso de Fisioterapia da PUCPR, na busca da melhor formação do profissional, pois embora a pesquisa e a investigação devessem fazer parte da formação dos

profissionais desde os primeiros períodos do curso de graduação, o Estágio ainda é a atividade que determina a inserção do aluno para atuar na comunidade. Assim, o Estágio Supervisionado é um dos componentes mais importantes na formação profissional, pois é nele que o aluno inserido na realidade da área apresenta como será o profissional que a Universidade está formando. O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR, está focado no próximo capítulo, para que se conheçam sua estrutura e as áreas de atuação em que ele se realiza.

## **CAPÍTULO I**

### **O ESTÁGIO DO CURSO DE FISIOTERAPIA NA PUCPR**

No capítulo anterior, discorreu-se sobre uma nova proposta para a prática pedagógica fundamentada no Paradigma Emergente. Observou-se que o foco central, nesse Paradigma, desloca-se. Portanto, o aluno torna-se a parte principal do processo.

As mudanças de paradigma aconteceram em todos os segmentos da sociedade. Vive-se em um mundo no qual o mercado está cada vez mais competitivo e exigente. Cabe à Universidade proporcionar a melhor formação para o profissional poder atuar no mercado, porém sem esquecer do lado humano, ético e solidário.

#### **1.1 Estágio Supervisionado**

Como parte integrante e essencial na formação profissional, o Estágio Supervisionado assume cada vez mais a sua importância nos Cursos de Graduação. A lei específica sobre estágio de estudantes de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2.º Grau e Supletivo, hoje Ensino Médio, em vigor, é a Lei n.º 6.494, de 7 de dezembro de 1977.

A lei diz em seu Artigo 1.º, parágrafo 1.º que “o estágio somente poderá verificar-se em unidades que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação, devendo, o estudante, para esse fim, estar em

condições de estagiar, segundo disposto na regulamentação da presente Lei".  
No seu parágrafo 2.º do mesmo artigo 1.º, a lei estabelece:

os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O Decreto n.º 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei n.º 6.494/77, foi assinado pelo então Presidente da República João Figueiredo. De acordo com este Decreto:

Art. 1.º O estágio curricular de estudantes regularmente matriculados e com frequência efetiva nos cursos vinculados ao ensino oficial e particular, em nível superior e de 2º grau regular e supletivo, obedecerá às presentes normas.

Art. 2.º Considera-se estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público e privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Art. 3.º O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino a quem cabe a decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, oferecendo oportunidade e campos de estágio, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo.

Art. 4.º As instituições de ensino regularão a matéria contida neste Decreto e disporão sobre:

- a) inserção do estágio curricular na programação didático-pedagógica;
- b) carga-horária, duração e jornada de estágio curricular, que não poderá ser inferior a um semestre letivo;
- c) condições imprescindíveis, para caracterização e definição dos campos de estágios curriculares, referidas nos §§ 1.º e 2.º do artigo 1.º da Lei n.º 6.494, de 7 de dezembro de 1977;
- d) sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação de estágio curricular.

A atividade de Estágio, como já foi indicado, é parte fundamental no processo do ensino e da aprendizagem. Conforme as *Disposições sobre*

*Estágio da PUCPR (p.5):*

Estágio é o conjunto de atividades de aprendizagem, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, desenvolvendo atividades relacionadas a sua área de formação profissional.

O Estágio possibilita a inserção na prática e permite ao estagiário vivenciar situações reais, com as quais irá defrontar-se no exercício profissional. Para Buriolla (1999, p.13), estágio é: "o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída, referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica...".

De acordo com as *Disposições sobre Estágio da PUCPR (p.5)*, os estágios têm a finalidade de:

proporcionar a complementação do ensino e aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

A teoria e a prática devem ser, então, somadas para que se complete a formação do profissional. A vivência prática do aluno deve estar pautada na teoria. A relação teoria e prática é indissociável e, para Wachowicz (1998, p. 114), percorre um caminho "do abstrato para o concreto". Este caminho possibilita "uma reflexão que atinge o sentido do real porque o constrói novamente, no pensamento e pelo pensamento" (p. 114). Não se pode formar técnicos que não saibam o porquê de aplicar uma ou outra técnica, ou formar teóricos que não saibam como aplicar uma técnica. Um profissional deve ter uma atuação que contemple a soma de teoria e prática.

Entre outros benefícios do estágio, as *Disposições sobre o Estágio da PUCPR* (p. 9), apontam os seguintes:

- O estágio, obrigatório ou não, principalmente quando realizado ao longo do curso, permite identificar a finalidade de seus estudos e mensurar as possibilidades pessoais em termos de realização pessoal e profissional;
- O estágio atenua o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, contribuindo para “transformar” o estudante de hoje no profissional de amanhã;
- O estágio proporciona ao aluno iniciar o processo de integração da teoria com a prática;
- O estágio permite ao estudante adquirir uma atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo a consciência da produtividade, através do exercício da observação, do senso e da criatividade.

Considerando que o estágio é supervisionado, torna-se relevante que se faça referência ao supervisor. Nos locais em que esta função é desempenhada por um professor, há que se ponderar a mudança no seu papel de detentor para facilitador do saber. É preciso que o docente tenha consciência de que deve mostrar o caminho para o estagiário, e que este vai buscar o conhecimento. Não é admissível o supervisor que não aceite as soluções trazidas pelo estudante, só porque estas soluções não vão ao encontro a sua forma de pensar. O papel do professor-supervisor é nortear o estagiário e não impor-lhe as suas idéias.

## **1. 2 O Estágio Supervisionado no Curso de Fisioterapia da PUCPR**

As informações constantes do *Manual do Curso de Fisioterapia* (1999) esclarecem que o Curso foi autorizado pelo Conselho Universitário, de acordo com a Ata n.º 93/79, e o primeiro concurso vestibular foi realizado em janeiro de 1980, com a oferta de 120 vagas. As atividades letivas foram iniciadas em 3 de março de 1980. O Curso foi reconhecido pelo Conselho Federal de

Educação, pelo Parecer n.º 604/83, Processo 28001.000409/83-2, publicado no Diário Oficial da União, de 13 de fevereiro de 1984, Portaria Ministerial n.º 42/84.

Em 28 de fevereiro de 1983, pela Resolução n.º 4/83, o Conselho Federal de Educação baixou normas que fixavam o currículo mínimo dos cursos de Fisioterapia, normatizando, entre outros, o Estágio Supervisionado. Cabe aqui ressaltar que o Curso de Fisioterapia da PUCPR tem um total de 3.816 horas, das quais 720 horas são destinadas ao Estágio Supervisionado.

Após aprovação da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, surgiu o Parecer n.º CNE/CES 1210/2001, que regulamentou as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia:

A formação do fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. Este estágio deverá ser realizado após conclusão de todas as disciplinas referentes aos conhecimentos fisioterapêuticos. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Esta carga horária deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde, etc. (p. 7)

Em conformidade com o *Manual de Estágio do Curso de Fisioterapia da PUCPR* (2002, p. 5), “o futuro profissional tem sua formação distribuída em aspectos teóricos e práticos com encadeamento desde o 1.º período”.

As aptidões, competências e habilidades profissionais que devem ser desenvolvidas pelo aluno, de acordo com o mesmo *Manual* (p. 5-6), são as seguintes:

- Aplicar os conhecimentos adquiridos bem como elaborar propostas inovadoras.
- Avaliar, construir o diagnóstico cinesiológico funcional, elaborar conduta terapêutica, aplicar tratamentos específicos, estabelecer prognóstico e evolução e proceder alta.
- Desenvolver interação de trabalho interdisciplinar, multiprofissional e transdisciplinar, promovendo a saúde baseado na convicção científica, de cidadania e ética.

- Desenvolver capacidade de auto-crítica perante sua performance como fisioterapeuta.
- Desenvolver responsabilidade profissional.
- Elaborar projetos de pesquisa científica que contribuam com a produção do conhecimento.
- Contribuir para a manutenção do bem-estar, saúde e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade em geral.

No Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR, os discentes têm a oportunidade de vivenciar diferentes áreas de atuação. De acordo com o *Manual de Estágio* (2002, p. 8-9), essas áreas são:

- Pediatria hospitalar geral
- Assistência ambulatorial e institucional neurológica geral
- Ambulatório de doenças do aparelho locomotor
- Clínica de Fisioterapia geral adulto
- Atendimento hospitalar do trauma
- Atendimento hospitalar clínico e cirúrgico
- Unidade de terapia intensiva

O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR compreende cinco etapas, que são realizadas em locais específicos e pré-determinados, compreendendo diferentes áreas da atuação profissional. Os locais em que acontece o Estágio Supervisionado do Curso são:

- Associação dos Deficientes Físicos do Paraná
- Clínica de Fisioterapia da PUCPR
- Hospital Infantil Pequeno Príncipe
- Hospital Universitário Cajuru / Santa Casa de Misericórdia de Curitiba
- Pequeno Cotoleto do Paraná

Conforme já foi mencionado, o Hospital Universitário Cajuru e a Santa Casa de Misericórdia de Curitiba fazem parte de uma mesma etapa do

Estágio Supervisionado do Curso. Os alunos permanecem metade do tempo destinado a esta etapa em cada um dos locais.

Em relação ao sistema de aprovação, o *Manual de Estágio do Curso de Fisioterapia* (2002, p. 13-14) traz a seguinte normatização:

- Será considerado aprovado nos estágios, o aluno que obtiver a média final das notas parciais do semestre igual ou superior a 7 (sete) e frequência de 100% (cem por cento). **Não haverá exames finais.** As notas serão lançadas, ao término de cada avaliação parcial, nas cadernetas das áreas de estágio curricular, sendo permitida somente a fração de meio ponto.
- A nota final é o resultado da média aritmética dos valores atribuídos pelos supervisores em cada etapa de estágio em que o aluno está inserido, de acordo com os fatores de avaliação constantes deste manual.
- O estagiário estará apto a receber o certificado de conclusão do Curso quando obtiver aprovação em todos os programas de aprendizagem do currículo pleno, do qual faz parte o Estágio Supervisionado.
- O estagiário que não obtiver a aprovação no Estágio Supervisionado, deverá refazer todas as etapas integralmente, no ano seguinte.

Ao se fazer a leitura do sistema de aprovação, é possível perceber que a nota obtida para a aprovação do aluno no Estágio é a média aritmética das notas obtidas em cada etapa. Na visão da pesquisadora, esta é uma forma que desestimula o esforço dos alunos na última etapa, uma vez que a maioria precisa de pouca nota para completar a média, não se dedicando com tanto empenho nesta fase.

Os fatores de avaliação dos estagiários, referidos anteriormente, são compostos de cinco itens, com valores determinados, conforme o quadro a seguir:

**QUADRO 1. FATORES DE AVALIAÇÃO E VALORES ATRIBUÍDOS**

<b>Fatores de Avaliação</b>	<b>Valores Atribuídos</b>
Responsabilidade	1,5 pontos
Domínio de Conteúdo	3,0 pontos
Associação teórico-prática	4,0 pontos
Ética	1,0 ponto
Apresentação pessoal	0,5 pontos
<b>Total</b>	<b>10,0 pontos</b>

Fonte: *Manual de Estágio do Curso de Fisioterapia* (2002)

O quadro anterior apresenta os fatores de avaliação do estagiário em cada uma das etapas do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia. É preciso ressaltar que cada um dos itens constantes dos fatores de avaliação possui subitens que são pontuados, como segue:

**a) Responsabilidade (R): 1,5 pontos**

Subitens:	Pontos
1. Organização e asseio com o Setor de Estágio	0,1
2. Cuidado com o material disponível no Setor de Estágio	0,2
3. Cumprimento das normas de cada Setor de Estágio	0,2
4. Pontualidade	0,2
5. Entrega de material teórico no prazo estabelecido (avaliação, programa de tratamento, evolução, relatórios)	0,4
6. Interesse em adquirir os conhecimentos referentes à patologia tratada e assumir atitudes de pesquisa	0,4

**b) Domínio de Conteúdo (DC): 3,0 pontos**

Subitens:	Pontos
1. Conhecimento teórico da patologia tratada, incluindo a conduta clínica realizada, referencial teórico e terminologia técnica adequada	0,5
2. Conhecimentos dos exames complementares	0,3
3. Conhecimentos dos recursos terapêuticos utilizados	0,5
4. Conhecimento das técnicas manuais utilizadas nas terapias	0,5
5. Conhecimento dos procedimentos da avaliação ou de reavaliação fisioterápica	0,5
6. Disposição teórica da seqüência dos objetivos do tratamento, do tratamento, do programa de tratamento, da evolução do paciente	0,7

**c) Associação Teórico-Prática (ATP): 4,0 pontos**

Subitens	Pontos
1. Escolha e organização prévia dos recursos utilizados no atendimento	0,5
2. Adequação do programa de tratamento à patologia específica	1,0
3. Aplicação dos recursos terapêuticos escolhidos	1,0
4. Inovação e diversificação de terapias (criatividade)	0,5
5. Reavaliação e estabelecimento de prognóstico, demonstrando uma visão crítica da eficiência do seu tratamento para a continuidade de conduta	1,0

**d) Ética (E): 1,0 ponto**

Subitens	Pontos
1. Capacidade de receber e emitir críticas	0,2
2. Responsabilidade para com seus pacientes	0,2
3. Atualização de conhecimentos para prestar tratamento adequado aos seus pacientes	0,2
4. Comportamento ético-acadêmico-profissional	0,2
5. Relacionamento interpessoal com a equipe	0,2

**e) Apresentação Pessoal (AP): 0,5 ponto**

Subitens	Pontos
1. Apresentar-se devidamente uniformizado, de acordo com as normas do Setor de Estágio, e com crachá de identificação oficial	0,2
2. Manter a higiene e cuidados pessoais adequados	0,3

Os itens e subitens determinados nos fatores de avaliação dos estagiários são os mesmos para todas as áreas de atuação dos alunos no Estágio do Curso, ou seja, para todos os locais nos quais acontece o Estágio. Na opinião da pesquisadora, os itens e subitens deveriam ser específicos para cada um dos locais nos quais se desenvolve o Estágio Supervisionado do Curso, uma vez que cada local compreende uma área de atuação específica e, portanto, possui características próprias.

Concordando com a inquietação da pesquisadora, observa-se, em Buriolla (1999, p.22), que o Estágio tem "caráter educacional" e "não se pode idealizar o estágio sem partir das condições reais em que ele se efetiva". Estas afirmações evidenciam a importância de se investigar o Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR.

## **CAPÍTULO II**

### **METODOLOGIA DA PESQUISA**

O objetivo principal desta pesquisa foi levantar dados e aprofundar conhecimentos para uma proposição no sentido de aperfeiçoar o Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR.

Para a realização do estudo, primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre os temas envolvidos. Posteriormente, definiu-se o tipo de pesquisa, os sujeitos envolvidos, e os instrumentos que seriam aplicados.

Os caminhos percorridos estão descritos a seguir.

#### **2.1 O embasamento teórico da metodologia**

Os dados da pesquisa, foram coletados junto a sujeitos que vivem a realidade dos diferentes locais de estágio do Curso de Fisioterapia da PUCPR e, portanto, no “ambiente natural”.

Esses dados foram levantados a partir dos significados que tinham para os sujeitos envolvidos, permitindo que os mesmos expressassem suas opiniões em relação às áreas de atuação do Estágio do Curso de Fisioterapia da PUCPR, na tentativa de uma melhor compreensão do tema em estudo.

A finalidade desta pesquisa é melhorar a qualidade da formação do profissional fisioterapeuta da PUCPR e não apenas saber como a formação está ocorrendo. A investigação do processo constituía apenas um meio para se

chegar a um fim.

A pesquisa coletou os dados diretamente com os alunos e professores do Curso de Fisioterapia da PUCPR nos diversos locais de estágio e considerando as diferentes áreas de atuação.

## 2.2 A descrição da pesquisa

Para a realização da pesquisa, inicialmente foi efetuado um levantamento bibliográfico. Procurava-se tomar conhecimento mais sólido sobre o tema em estudo.

Mudanças ocorreram na forma de compreender o processo de ensino e de aprendizagem. Observou-se que do ensino com ênfase na reprodução do conhecimento, na memorização, no professor detentor do saber, há uma preocupação atual de que o ensino seja voltado para a busca do conhecimento pelo aluno, para a produção do conhecimento. O foco deslocou-se, portanto, do ensino para a aprendizagem.

O entendimento sobre ensino e aprendizagem é pertinente quando se considera o Estágio Supervisionado. É no local de Estágio que a teoria e a prática aparecem mais intimamente relacionadas.

Fávero (1996, p.64-65) afirma:

De acordo com a concepção dialética, teoria e prática são consideradas, na proposta curricular, o núcleo articulador da formação do profissional, na medida em que os dois elementos são trabalhados de forma integrada, constituindo uma unidade indissociável. A teoria não se apresenta como um conjunto de regras e normas. É formulada e trabalhada a partir do conhecimento da realidade concreta. Quanto à prática, ela é o ponto de partida e, também, de chegada.

Essas colocações caminham para uma afirmação conhecida: ninguém se tornará profissional apenas porque *"sabe sobre"* os problemas da profissão, por ter estudado algumas teorias a respeito. Não é só freqüentando um curso de graduação que o indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma. A partir de sua prática, cabe a ele construir uma teoria, a qual, coincidindo e identificando-se com elementos decisivos da

própria prática, acelera o processo, tornando a prática mais homogênea e coerente em todos os elementos.

É na prática que o estudante completa sua formação profissional, ao enfrentar situações que estarão presentes no seu dia-a-dia, nas atividades que irá desenvolver no exercício da profissão escolhida. É importante que no Estágio Supervisionado não se aceite somente a ação pela ação. O intuito é formar um profissional que saiba o porquê da ação, unindo teoria e prática numa visão dialética e não dicotômica.

Era preciso buscar, então, a teoria sobre Estágio Supervisionado, pois fazendo parte do objeto de estudo desta pesquisa, era preciso fundamentá-lo. O entendimento do papel do Estágio Supervisionado na formação profissional e, principalmente, na formação do fisioterapeuta, fez-se de grande valia para o estudo em discussão.

Em um segundo momento, foram definidos os sujeitos envolvidos na pesquisa: professores e alunos do Curso de Fisioterapia da PUCPR. Foram escolhidos, dentre os professores do Curso, aqueles docentes que faziam a supervisão dos estagiários nos locais em que se desenvolve o Estágio Supervisionado do Curso. Os locais de Estágio do Curso de Fisioterapia, que contemplam as diferentes áreas de atuação profissional, como já foram indicados, são a Associação dos Deficientes Físicos do Paraná, a Clínica de Fisioterapia da PUCPR, o Hospital Infantil Pequeno Príncipe, o Hospital Universitário Cajuru / Santa Casa de Misericórdia de Curitiba e o Pequeno Cotelengo do Paraná.

Os supervisores dos locais apontados que devolveram o instrumento de pesquisa preenchido, formaram o grupo denominado **professores**.

Os estudantes convidados a participar da pesquisa foram os que se encontravam no último ano do Curso de Fisioterapia da PUCPR, pois é neste momento que acontece o Estágio Supervisionado. Os dados foram coletados

em novembro de 2001, e estes sujeitos da pesquisa formaram o grupo denominado **alunos**.

### 2.3 A coleta dos dados

O instrumento de pesquisa para a coleta de dados constituiu-se de um questionário próprio para cada grupo estudado (anexos 1 e 2). O questionário foi distribuído acompanhado de uma carta explicativa (anexos 3 e 4) sobre a pesquisa em andamento. Nos dois instrumentos, constavam questões abertas e questões fechadas.

As questões constantes dos instrumentos envolveram categorias referentes ao local de Estágio, no que era concernente ao benefício do Estágio Supervisionado para a formação profissional. Constavam, também, questões buscando levantar como os supervisores explicitavam aos estagiários o que deveria ser desenvolvido na etapa. Havia, ainda, questões referentes à ficha de avaliação, às competências e habilidades a serem desenvolvidas na área de atuação à qual se referia o local de Estágio em questão. Por fim, pesquisava-se a necessidade de aperfeiçoar o Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR, com a solicitação de sugestões para esse aperfeiçoamento, se fosse o caso.

No questionário utilizado para os **professores**, constavam 9 questões: 6 abertas e 3 fechadas. No instrumento dos **alunos**, constavam também 9 questões, porém 4 abertas e 5 fechadas.

Os professores-supervisores eram num total de 18, no qual 7 exerciam a supervisão em dois locais de estágio. Foram, então, distribuídos 25 questionários. Do total de 18 sujeitos da pesquisa solicitados a responder o instrumento para a coleta de dados, apenas 11 devolveram o questionário preenchido.

Formou-se, então, um grupo de 11 professores, no qual 4 eram supervisores em mais de um local. Assim, alcançou-se o número total de 15 questionários respondidos pelos 11 professores que retornaram o instrumento de pesquisa.

Dos professores envolvidos no Estágio Supervisionado que participaram da pesquisa, tem-se o seguinte quadro:

**QUADRO 2. LOCAIS DA SUPERVISÃO E NÚMERO DE PROFESSORES PARTICIPANTES**

Local de Supervisão	Período		Total de Professores
	Manhã	Tarde	
Associação de Deficientes Físicos do Paraná	2	2	4
Clínica de Fisioterapia da PUCPR	2	2	4
Hospital Infantil Pequeno Príncipe	1	1	2
Hospital Universitário Cajuru / Santa Casa de Misericórdia de Curitiba	2	1	3
Pequeno Cotoenglo do Paraná	1	1	2

Fonte: os dados da pesquisa

Este quadro apresenta o número de professores participantes por local de estágio. Foram obtidos 15 questionários respondidos pelos 11 sujeitos pertencentes a este grupo. O total de professores, porém, é de 14, pois um deles exercia supervisão no mesmo local pela manhã e à tarde, respondendo, portanto, apenas um e não dois questionários.

Os dados dos **professores** foram coletados entre novembro de 2001 e fevereiro de 2002. Os questionários dos 11 **professores** pesquisados foram numerados de 1 a 15, conforme o local da supervisão de Estágio, que

corresponde a diferentes áreas de atuação. Como já foi explicitado, 4 dos 11 professores que devolveram o instrumento da pesquisa faziam supervisão em dois locais e, por este motivo, têm-se 15 questionários preenchidos pelos 11 sujeitos deste grupo.

Para a visualização da numeração dos sujeitos conforme o local de supervisão, construiu-se o seguinte quadro:

**QUADRO 3. NUMERAÇÃO DOS PROFESSORES DE ACORDO COM O LOCAL DE SUPERVISÃO**

<b>Numeração dos professores</b>	<b>Local de Supervisão</b>
1 a 4	Associação dos Deficientes Físicos do Paraná
5 a 8	Clínica de Fisioterapia da PUCPR
9 e 10	Hospital Infantil Pequeno Príncipe
11 a 13	Hospital Universitário Cajuru / Santa Casa de Misericórdia de Curitiba
14 e 15	Pequeno Cotolengo do Paraná

Fonte: os dados da pesquisa

No Quadro 3, observa-se que os sujeitos 1 a 4 referem-se aos supervisores da Associação dos Deficientes Físicos do Paraná, local correspondente à área de atuação em **doenças do aparelho locomotor**. Os sujeitos 5 a 8 são professores responsáveis pela supervisão dos alunos na Clínica de Fisioterapia da PUCPR, local no qual se realiza **atendimento clínico nas áreas de ortopedia, traumatologia e reumatologia**. Prosseguindo a numeração, os sujeitos 9 e 10 são docentes do Hospital Infantil Pequeno Príncipe, que corresponde à área de **pediatria hospitalar geral**. Os

sujeitos 11 a 13 são supervisores do Hospital Universitário Cajuru e da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba. Nestes locais, são contempladas as áreas de **atendimento hospitalar do trauma, atendimento hospitalar clínico e cirúrgico e atendimento na unidade de terapia intensiva**. Finalmente, os sujeitos 14 e 15 representam os supervisores do Pequeno Cotoengo do Paraná, no qual tem lugar a **assistência ambulatorial e institucional neurológica geral**.

Os instrumentos respondidos pelos integrantes do grupo **alunos** – estudantes do 8.º período do Curso de Fisioterapia da PUCPR em novembro de 2001 - foram numerados conforme o local em que se desenvolveu a 4.ª etapa do Estágio Supervisionado. No momento da realização da coleta dos dados para esta pesquisa, os **alunos** estavam realizando a 5.ª e última etapa do Estágio Supervisionado, e este grupo englobava alunos dos turnos manhã e tarde dos locais de Estágio.

Para visualização da numeração dos **alunos** por local de Estágio, tem-se o seguinte quadro:

**QUADRO 4. INDICAÇÃO DA NUMERAÇÃO DOS ALUNOS, CONFORME O LOCAL DA REALIZAÇÃO DA 4.ª ETAPA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

<b>Numeração dos alunos</b>	<b>Local da 4.ª etapa de Estágio</b>
1 a 24	Associação dos deficientes Físicos do Paraná
25 a 46	Clínica de Fisioterapia da PUCPR
47 a 69	Hospital Infantil Pequeno Príncipe
70 a 97	Hospital Universitário Cajuru / Santa Casa de Misericórdia de Curitiba
98 a 123	Pequeno Cotoengo do Paraná

Fonte: os dados da pesquisa

Conforme se observa no quadro, os **alunos** que realizaram sua 4.<sup>a</sup> etapa de Estágio na Associação dos Deficientes Físicos do Paraná foram numerados de 1 a 24; os estudantes que estavam na Clínica de Fisioterapia foram numerados de 25 a 46; os sujeitos que cumpriram a 4.<sup>a</sup> etapa do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR no Hospital Infantil Pequeno Príncipe, foram numerados de 47 a 69. Os sujeitos numerados de 70 a 97 referem-se ao estágio curricular do Hospital Universitário Cajuru / Santa Casa de Misericórdia de Curitiba e, por fim, os sujeitos numerados de 98 a 123 estavam no Pequeno Cotelengo do Paraná, na penúltima etapa do Estágio Supervisionado.

Do grupo de alunos solicitados a participar da pesquisa, pode-se considerar que as respostas obtidas refletem o pensamento dos estudantes, pois de um total de 127 sujeitos, 123 aceitaram participar e responderam ao questionário da pesquisa.

Os resultados obtidos serão discutidos no próximo capítulo.

## CAPÍTULO III

### ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

De posse dos instrumentos de pesquisa dos **professores** e dos **alunos** devidamente numerados, iniciou-se a análise dos dados coletados.

Em um primeiro momento, foram examinadas as respostas dos **professores**. Em seguida, procedeu-se à análise dos instrumentos respondidos pelos **alunos**.

#### 3.1 Análise dos instrumentos de pesquisa dos professores

Para a realização da análise do resultado obtido com a aplicação dos questionários, examinaram-se as respostas de todos os **professores** a cada uma das perguntas do questionário. O teor das respostas foi transcrito com a indicação do número de sujeitos que deram uma mesma resposta para cada uma das questões. Este procedimento mostra quantos **professores** apresentaram uma mesma resposta.

O instrumento, conforme já foi indicado, continha categorias de perguntas referentes ao Estágio Supervisionado. As categorias consideradas foram: a) importância do Estágio na formação profissional e como foi explicado ao aluno o que devia desenvolver naquela área de atuação; b) Ficha de Avaliação do estagiário; c) competências e habilidades desenvolvidas;

d) estrutura do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR.

Na análise das respostas aos questionários, os dados, por pergunta, serão apresentados, primeiramente sob forma de tabela e, em seguida, com a apresentação de textos retirados dessas respostas.

1.<sup>a</sup> Pergunta: **Do seu ponto de vista, qual o benefício que o Estágio Supervisionado traz à formação profissional do fisioterapeuta?**

**TABELA 1. RESPOSTAS DOS PROFESSORES À QUESTÃO N.º 1**

Teor das respostas dos <b>professores</b>	N.º de Respostas
Relaciona teoria e prática	9
Oportunidade de vivência e compreensão da situação real de trabalho para sua atividade profissional	7
Possibilita contato com outros profissionais / interdisciplinariedade	4
Desenvolve habilidades específicas	3
Amadurecimento de atitudes profissionais mais críticas e independentes	2
Favorece o aluno construir seu conhecimento norteado pelo professor	1
Oportuniza troca de experiência professor-aluno	1
Aplicação de conhecimentos adquiridos em cursos extensão e congressos	1
Oportuniza conhecimento de diversas áreas de atuação	1
Melhora o entendimento dos processos de doença e as manifestações clínicas	1
Ética	1

Fonte: os dados da pesquisa

As respostas dadas pelos **professores**, nessa questão, evidenciam que o Estágio Supervisionado é parte fundamental na formação profissional e, no caso desta pesquisa, na formação do fisioterapeuta. É uma das atividades que proporcionam a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na teoria, seja em sala de aula, seja em cursos extraclasse. Fornece o contato com a realidade da prática profissional, incluindo aqui experiências da relação terapeuta-paciente, de interdisciplinaridade, de aspectos éticos.

As transcrições das respostas de alguns professores comprovam a importância do Estágio Supervisionado na formação discente:

*É de extrema importância, pois é no Estágio que o aluno tem a real experiência do contato com o paciente, desenvolve a relação interdisciplinar e pode aprimorar, junto ao supervisor, seus conhecimentos da área específica... (sujeito 1)*

*É um momento oportuno ao desenvolvimento de habilidades específicas, permitindo o amadurecimento de atitudes profissionais mais críticas e independentes, necessárias à formação de um profissional capaz. (sujeito 3)*

*...através da orientação do supervisor o aluno tem o estudo baseado na experimentação prática propriamente dita. O aluno é favorecido a construir seu próprio conhecimento, onde o supervisor é considerado norteador do processo. (sujeito 6)*

*O Estágio Supervisionado é a oportunidade de um primeiro contato com a profissão e a troca de experiências entre alunos e supervisores. Acredito que o Estágio Supervisionado seja de extrema importância para a vida destes futuros profissionais, também proporciona uma oportunidade de conhecer diversas áreas de atuação da Fisioterapia. (sujeito 9)*

*O Estágio Supervisionado é considerado parte integrante e essencial na formação do fisioterapeuta, onde o aluno tem a oportunidade de praticar e treinar a competência técnico-científica, vivência e compreensão da situação real de trabalho para a sua atividade profissional. (sujeito 11)*

Essas respostas permitem analisar que o Estágio Supervisionado é uma das atividades pedagógicas em que o estudante tem a oportunidade de aplicar o que aprendeu na teoria. O discente experencia diversas formas de atuação na Fisioterapia, o que contribui para o desenvolvimento de um profissional

competente. O Estágio Supervisionado também proporciona ao discente a possibilidade de construir o conhecimento, por meio da busca de soluções para os problemas que se apresentam. O atendimento aos pacientes que é realizado nesta etapa da formação, norteado pelo professor, coloca o aluno em contato com a realidade da profissão, proporcionando uma vivência do que é ser fisioterapeuta, de forma a unir o saber ao fazer e vice-versa.

A Universidade tem, entre suas funções, a de contribuir para a formação do cidadão. O aprendizado de como agir de forma ética perante o paciente, os colegas, os professores e a equipe de saúde, é outro marco importante na formação do profissional que o Estágio oferece como contribuição.

Os pontos levantados pelos **professores** em relação ao benefício do Estágio Supervisionado para a formação profissional são reiterados por Buriolla (1999, p.11):

O estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto, onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário, tendo em vista a sua formação. O estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída, referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica...

Por ter o Estágio Supervisionado, então, uma função importante na formação do profissional, observa-se a necessidade do desenvolvimento desta pesquisa. Com o objetivo de aperfeiçoar o Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR, a pesquisa constitui um momento de reflexão sobre o Estágio Supervisionado no Curso de Fisioterapia e, assim, pretende contribuir para a melhor formação deste profissional.

2.<sup>a</sup> Pergunta: **Quando se inicia o Estágio Supervisionado você explicita ao aluno o que ele deve desenvolver na etapa? Descreva como isso é feito.**

**TABELA 2. RESPOSTAS DOS PROFESSORES À QUESTÃO N.º 2**

Teor das respostas dos <b>professores</b>	N.º de Respostas
Explicação verbal das atividades a serem desenvolvidas	12
Por meio de documento escrito	4
Ensina como deve desenvolver estudo de caso	1
Como “discutir” com o supervisor	1
Explicados critérios gerais e específicos do local	1
Ouve a expectativa dos alunos	1
Explica as habilidades a serem desenvolvidas	1
Explica o papel da supervisão	1

Fonte: os dados da pesquisa

Ao serem examinadas as respostas do questionamento anterior, verificou-se que os sujeitos explicitam aos alunos o que deve ser desenvolvido na etapa de Estágio, porém a grande maioria faz a explicação oralmente. Apenas em dois locais de Estágio existe um documento escrito, que é fornecido aos estagiários com as explicações necessárias do que deve ser cumprido naquela etapa.

A preocupação em passar algo escrito aos discentes, para o cumprimento da etapa do Estágio, ficou clara na resposta do sujeito 4 do grupo dos **professores**, quando escreve:

*Sim, através de reunião inicial com o grupo de alunos, mas acho que o modo como vem sendo feito deve ser repensado; por exemplo estabelecer um contrato de trabalho com normas escritas...*

A idéia de fornecer aos alunos por escrito o que deve ser desenvolvido em cada uma das cinco etapas do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR é considerada fundamental pela pesquisadora. Estando o aluno de posse de um documento que especifique o que ele deve desenvolver, não poderá alegar que não sabia o que deveria fazer ou como deveria agir naquele local de Estágio, que representa uma área de atuação profissional.

3.<sup>a</sup> Pergunta: **Quanto à Ficha de Avaliação do Estágio, você a considera: perfeitamente adequada, razoavelmente adequada ou inadequada.**

**TABELA 3. RESPOSTAS DOS PROFESSORES À QUESTÃO N.º 3**

Teor das respostas dos <b>professores</b>	N.º de Respostas
Perfeitamente adequada	0
Razoavelmente adequada	15
Inadequada	0

Fonte: os dados da pesquisa

Neste quesito, a resposta dos **professores** foi unânime em relação à adequação da Ficha de Avaliação. Todos os sujeitos pesquisados consideraram a Ficha “razoavelmente adequada”, e os motivos para tal consideração foram justificados nas respostas da pergunta seguinte. Cabe aqui

esclarecer que a mesma Ficha é usada para avaliação dos estagiários em todas as áreas nas quais se desenvolve o Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR. Para conhecimento da Ficha, a mesma encontra-se colocada em anexo (anexo 5).

#### 4.<sup>a</sup> Pergunta: **Por quê?**

**TABELA 4. RESPOSTAS DOS PROFESSORES À QUESTÃO N.º 4**

Teor das respostas dos <b>professores</b>	N.º de Respostas
Não é adequada para todos os locais de estágio	9
Possui itens que facilitam a obtenção da nota	4
A ficha é genérica	3
Deve ser aprimorada para cada setor	1
Não permite avaliação de aptidões, competências e habilidades em cada local	1
Necessita maior clareza	1
Contempla somente aspectos técnicos	1
Tem pontos repetitivos	1
Deveria ter espaço para auto-avaliação dos alunos	1

Fonte: os dados da pesquisa

A forma de avaliação do estagiário do Curso de Fisioterapia da PUCPR demonstrou estar parcialmente adequada na visão dos **professores**, de acordo com a análise das respostas das questões 3 e 4.

Um ponto marcante das respostas foi que alguns itens não se aplicam em todos os locais de Estágio, conforme observado no que alguns sujeitos escreveram:

*Alguns dos itens não se aplicam à realidade da ADFP e não tem com ser avaliados. Cada local deveria ter “quesitos” próprios. (sujeito 4)*

*...alguns pontos – itens – não são aplicados, ou melhor, não se consegue correlacionar em determinados locais de Estágio Supervisionado. (sujeito 6)*

*A ficha de avaliação poderia continuar com os itens gerais. Os itens específicos deveriam ser apropriados para cada setor de estágio, de acordo com as peculiaridades. (sujeito 8)*

*Existem alguns itens da ficha que não se aplicam em todos os locais de estágio, pois isto depende da realidade de cada setor. (sujeito 9)*

*...não permitindo o acompanhamento e avaliação quanto aos aspectos das aptidões, competências e habilidades desenvolvidas em cada local de estágio. (sujeito 11)*

*Porque cada estágio tem algumas características e particularidades próprias. Ex: não podemos ter no item de avaliação se o aluno sabe manusear os recursos e aparelhos se em alguns locais só se trabalha com a cinesioterapia. (sujeito 12)*

*Cada estágio tem características e ritmo próprios. A ficha deveria ser similar, mas adaptada a cada local de estágio, pois a mesma possui itens que não se aplicam em um ou outro local. (sujeito 15)*

Nas transcrições das respostas anteriores, percebeu-se que a maioria dos **professores** sugeriu adequar a Ficha de Avaliação para cada área de atuação contemplada no Estágio Supervisionado. Assim como a pesquisadora, os sujeitos mostraram a preocupação com a avaliação dos estagiários em áreas com características diferentes, população específica, necessidades próprias.

Outra consideração observada nas respostas dos **professores** em relação à Ficha de Avaliação dos estagiários, foi referente ao fato de que a mesma facilita a obtenção da nota por parte do estudante. Isto foi evidenciado nas respostas a seguir:

*Alguns pontos são facilitadores e a nota é obtida naturalmente só com a presença diária. (sujeito 5)*

*...outros itens pontuam o aluno pelo simples fato dele apresentar-se adequadamente vestido ao estágio; acredito que isto seja uma obrigação do aluno e não um motivo para obtenção de nota. (sujeito 9)*

*Não concordo com a questão de dar pontos para quem vem com boa apresentação pessoal, isso só deveria ser descontado da responsabilidade, pois é obrigação de todo aluno estar bem apresentável. (sujeito 12)*

Ainda referindo-se à Ficha de Avaliação, o sujeito 1 do grupo dos **professores** escreveu:

*em alguns aspectos poderia ser mais clara. Às vezes falta subsídio para avaliar melhor.*

Após a leitura e análise das respostas obtidas pelos **professores** em relação à ficha de avaliação utilizada para os estagiários do Curso de Fisioterapia da PUCPR, torna-se evidente a preocupação do grupo em relação à avaliação dos alunos no campo prático.

Para Cimadon (1998, p.161):

a avaliação deve se constituir num ato pedagógico de aprendizagem e, por isso, uma estratégia de ensino. A qualidade do ensino e da aprendizagem é medida pelos critérios de avaliação utilizados pela Universidade e pelo professor. Por isso, não se trata de abolir a avaliação, mas de encontrar meios de torná-la um instrumento importante para ensinar.

A ficha utilizada para a avaliação dos estagiários do Curso precisa, portanto, ser modificada. A principal alteração refere-se à adequação dos quesitos pontuados para cada área na qual se desenvolve o Estágio Supervisionado, pois nem todos os itens avaliados no atual instrumento são contemplados em todas as áreas.

5.<sup>a</sup> Pergunta: **Segundo seu parecer, que competências e habilidades o Curso deve desenvolver antes de iniciar o Estágio Supervisionado?**

**TABELA 5. RESPOSTA DOS PROFESSORES À QUESTÃO N.º 5**

Teor das respostas dos <b>professores</b>	N.º de Respostas
A atuação fisioterapêutica no contexto de cada área de atuação do Estágio	15
Promoção da saúde baseado na convicção científica de cidadania e ética / comportamento ético acadêmico-profissional	6
Visão de trabalho multidisciplinar e interdisciplinar	5
Postura crítica de auto-aprendizagem	3
Capacidade de avaliação e construção de diagnóstico fisioterapêutico, desenvolvimento de objetivos e tratamento fisioterapêutico	2
Vivenciar a prática	2
Relacionar técnicas fisioterapêuticas com a intervenção necessária	1
Formação teórica adequada nas disciplinas básicas e específicas	1
Estímulo à participação de discussões, questionamentos	1
Como pesquisar	1

Fonte: os dados da pesquisa

Na análise das respostas dadas a esse questionamento, observa-se que um ponto comum apresentado pelos **professores** é a necessidade

de o discente ter conhecimento teórico e saber associá-lo com a prática concernente à área de atuação. Cada uma das áreas em que se desenvolve o Estágio do Curso de Fisioterapia tem características específicas e, conseqüentemente, apresenta exigências próprias.

Reportando-se às respostas encontradas em alguns questionários, observa-se o exposto anteriormente:

*Conhecimento teórico sobre patologias e métodos de tratamento fisioterapêutico adequados a pacientes com doenças do aparelho locomotor. (sujeito 4)*

*Conhecimentos básicos e específicos na área da fisiologia do exercício, biomecânica, física e outros, pois vemos que o aluno chega falando de técnicas avançadas e desconhece as bases ou mesmo não consegue interpretá-las. (sujeito 5)*

*Relacionar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no decorrer de sua formação com as necessidades práticas dos pacientes. (sujeito 7)*

*Conhecimento teórico-prático sobre patologias atendidas na Clínica... (sujeito 8)*

*O aluno deveria estar apto a avaliar fisioterapeuticamente pacientes pediátricos, desenvolvendo objetivos e tratamento fisioterapêutico específicos, conforme os conhecimentos já adquiridos. (sujeito 9)*

*Relacionar a técnica fisioterapêutica (hidroterapia e cinesioterapia) com a intervenção necessária em neuropediatria. (sujeito 14)*

*O Curso deve proporcionar formação teórica adequada nas disciplinas de base e específicas. No Pequeno Cotelengo encontramos dificuldade com as disciplinas de cinesiologia e pediatria. (sujeito 15)*

Observa-se que a relação teoria e prática foi apontada de maneira significativa nas respostas a esta pergunta. Para Buriolla (1999, p. 89) “o agir profissional tem embutido em si, explícita ou implicitamente, o desvelamento do movimento entre ‘consciência e ação’, ou seja, de unidade entre teoria e prática”. Esta relação se dá a partir da realidade vivida e para esta realidade, devendo ser crítica e reflexiva para cada área de atuação experienciada.

Ainda, nessa questão, foi expressa pelos **professores** a necessidade de desenvolvimento de postura ética-profissional por parte dos estagiários. É no

Estágio que se dá o contato acadêmico com situações enfrentadas no dia-a-dia da profissão e que exigem discernimento. No campo prático, surgem as oportunidades de o aluno exercitar, de maneira mais consistente, a ética profissional que foi estudada na teoria.

Dos sujeitos que fizeram referência à necessidade de desenvolver competências e habilidades em relação à ética, foram reproduzidas algumas respostas:

*Comportamento ético.* (sujeito 3)

*Desenvolver postura ética-profissional.* (sujeito 4)

*Ética.* (sujeito 6)

*...promovendo a saúde baseado na convicção científica de cidadania e ética.* (sujeito 9)

Na continuação da análise das respostas sobre as competências e habilidades, denotou-se também que os sujeitos pontuaram a necessidade de desenvolver a visão de grupo e o relacionamento da Fisioterapia com áreas afins, caracterizando o trabalho interdisciplinar.

Como a Fisioterapia faz parte da chamada “área da saúde”, é de suma importância o desenvolvimento citado, pois o profissional fisioterapeuta não trabalha sozinho na busca da melhora do paciente. Ele faz parte de uma equipe que deve interagir, com o intuito de dar ao paciente uma melhor qualidade de vida.

Os depoimentos transcritos a seguir mostram a preocupação dos **professores** em promover a concepção de interdisciplinaridade entre os discentes:

*...bom conhecimento geral de todas as áreas da Fisioterapia e ciências afins.* (sujeito 3)

*Desenvolver noções de grupo e relacionamento.* (sujeito 6)

*O Curso também deveria proporcionar ao aluno uma visão de trabalho interdisciplinar e multiprofissional...* (sujeito 9)

*Relacionar a Fisioterapia com outras áreas as Saúde e da Educação Especial.* (sujeito 14)

Por fim, nessa questão, notou-se que os **professores** sinalizaram a necessidade de incentivar o aluno a buscar o conhecimento:

*Postura crítica de auto-aprendizagem.* (sujeito 3)

*Como pesquisar.* (sujeito 6)

*Acredito que o aluno deveria ser incentivado a buscar mais aprendizado, não se contentando apenas a escutar e aceitar o que foi colocado pelos professores e também deveria ser estimulado a participar de discussões, questionar, ou seja, tornar-se mais ativo e participativo.* (sujeito 13)

Esta preocupação dos docentes vai ao encontro das mudanças propostas pela PUCPR, com a implantação do Projeto Pedagógico. No novo Projeto, o foco passa do ensinar para o aprender, do professor para o aluno. É preciso, então, que o docente estimule o estudante a produzir o conhecimento, não se contentando mais com situações nas quais este repete o que aprendeu em sala de aula, sem questionar e sem acrescentar nada de novo. Para Fávero (1996, p. 66), deve-se buscar “uma prática criativa e inovadora, e não uma prática repetitiva e conservadora”. É preciso, então, incentivar a reflexão da ação proposta, para que esta esteja adequada ao contexto da área de atuação profissional.

6.<sup>a</sup> Pergunta: **Das competências e habilidades básicas, quais você considera que não foram suficientemente desenvolvidas durante o Curso?**

**TABELA 6. RESPOSTAS DOS PROFESSORES À QUESTÃO N.º 6**

Teor das respostas dos <b>professores</b>	N.º de Respostas
Como realizar avaliação e como estabelecer objetivos e programas de tratamento fisioterapêutico adequados	5
Conhecimentos teóricos	4
Realizar associação teórico-prática	3
Capacidade de pensar e refletir / buscar soluções	2
Postura crítica de auto-aprendizagem	2
Habilidade de pesquisar	1
Interação entre as áreas básicas de conhecimento	1
Como realizar estudos de caso	1

Fonte: os dados da pesquisa

As respostas sobre a suficiência das competências e habilidades mostraram correlação com as respostas anteriores. A maioria dos sujeitos novamente relacionou a necessidade de se saber realizar uma avaliação fisioterapêutica específica para cada área de atuação e, a partir dela, estabelecer os objetivos e o tratamento fisioterapêuticos de acordo com a população atendida. Os **professores** apontaram, igualmente, a necessidade de maior conhecimento teórico-prático.

Observa-se, a seguir, a referência dos docentes às competências e habilidades que não foram suficientemente desenvolvidas no decorrer do Curso de Fisioterapia:

*Talvez deveria ser melhor trabalhada a neurologia teórica. (sujeito 2)*

*Avaliação de pacientes... Como estabelecer objetivos e programas de tratamento adequados. (sujeito 4)*

*Interação criativa e associativa entre as áreas básicas (patologia, cinesiologia, neurofisiologia, bioquímica) com as doenças e a prevenção das mesmas... Avaliação e programação terapêutica com recursos hidroterapêuticos, eletrotermofototerapêuticos e cinesioterapêuticos. (sujeito 7)*

*Estabelecer objetivos e tratamento adequados à realidade do paciente (com mais rapidez e segurança). (sujeito 8)*

*A criatividade associativa da pediatria (desenvolvimento motor) e as estratégias psicomotoras... Conhecer o desenvolvimento motor nas diferentes síndromes... Conhecer e associar a neurofisiologia cientificamente na prática fisioterapêutica. (sujeito 14)*

*Os alunos, de maneira geral, não sabem fazer análise cinesiológica e nem biomecânica, apresentando visível dificuldade, mesmo os alunos de melhor desempenho. Quanto à pediatria (neuro) não sabem avaliar, têm muita dificuldade de interpretar os distúrbios do tônus muscular, reflexos e sem falar nas técnicas de tratamento. (sujeito 15)*

Estas transcrições, além de apresentarem algumas dificuldades encontradas pelos supervisores no Estágio Supervisionado, mostram, mais uma vez, a importância da relação dialética entre teoria e prática.

Na continuidade da análise das respostas dos **professores**, constata-se que a mudança de paradigma fez-se mais uma vez presente. Comprova-se esta afirmação quando se observa nas respostas dos sujeitos a sinalização de que é preciso incentivar o aluno a buscar o conhecimento, buscar soluções:

*Desenvolver postura crítica de auto-aprendizagem. (sujeito 3)*

*Fazer o aluno aprender buscando conhecimento. (sujeito 4)*

*A forma de pesquisar foi insuficientemente desenvolvida no currículo, até a implantação do novo Projeto Pedagógico. (sujeito 6)*

*...não são capazes de pensar, refletir, ser criativos em busca de soluções. (sujeito 11)*

Mais uma vez é citado que o incentivo à busca do conhecimento deve superar a reprodução e repetição do conhecimento adquirido. Critica-se o aluno que permanece “imóvel”, alienado à realidade do paradigma educacional que se apresenta em nossos dias.

Os sujeitos 2, 9, 12 e 13, consideram que as competências e habilidades básicas foram bem desenvolvidas no decorrer do Curso. Isto pode ser constatado nas suas respostas:

*De certa forma considero as habilidades básicas bem trabalhadas... (sujeito 2)*

*Acredito que já tenham sido suficientemente desenvolvidas durante o decorrer do Curso... (sujeito 9)*

*Acredito que as habilidades básicas têm sido bem desenvolvidas. (sujeito 12)*

*Acredito que as habilidades básicas tenham sido suficientemente desenvolvidas durante o Curso. (sujeito 13)*

7.<sup>a</sup> Pergunta: **Quanto à estrutura do Estágio Supervisionado, você o considera: bem estruturado, razoavelmente estruturado ou não estruturado.**

**TABELA 7. RESPOSTAS DOS PROFESSORES À QUESTÃO N.º 7**

Teor das respostas dos <b>professores</b>	N.º de Respostas
Razoavelmente estruturado	8
Bem estruturado	6
Não estruturado	1

Fonte: os dados da pesquisa

Para a maioria dos **professores** que respondeu ao instrumento de pesquisa, ou seja, o questionário semi-aberto, o Estágio Supervisionado é razoavelmente estruturado. Os sujeitos 1, 6, 9 e 14 consideram o Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR bem estruturado, e o sujeito 10 é o único que se refere ao Estágio como não estruturado.

Levando-se em conta a resposta anterior, inquiriu-se sob a necessidade de mudar aspectos do Estágio Supervisionado no local em que o sujeito que respondeu ao instrumento de pesquisa exerce a supervisão dos alunos do Curso em questão.

8.<sup>a</sup> Pergunta: **Você vê a necessidade de alterar aspectos do Estágio Supervisionado: sim ou não?**

**TABELA 8. RESPOSTAS DOS PROFESSORES À QUESTÃO N.º 8**

Teor das respostas dos <b>professores</b>	N.º de Respostas
Sim	12
Não	3

Fonte: os dados da pesquisa

Pelo exame do que foi respondido neste quesito, ficou estabelecido que a maioria dos **professores** que respondeu ao instrumento de pesquisa, vê a necessidade de alterar aspectos do Estágio Supervisionado. Esta necessidade apontada pelos **professores** corrobora a idéia de se aperfeiçoar o Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR.

Os sujeitos 1, 6 e 9 não indicaram a necessidade de mudanças, porém o sujeito 6 sugeriu uma melhoria:

*A sugestão de biblioteca interna no local do Estágio Supervisionado seria interessante no sentido de estimular o aluno a produzir o estudo.*

9.<sup>a</sup> Pergunta: **Em caso afirmativo, que aspectos do Estágio Supervisionado devem ser alterados para aperfeiçoá-lo?**

**TABELA 9. RESPOSTAS DOS PROFESSORES À QUESTÃO N.º 9**

Teor das respostas dos <b>professores</b>	N.º de Respostas
Adequar a forma de avaliação para cada setor / notas independentes entre os setores	9
Introduzir o aluno em pesquisa científica	4
Adequar a estrutura do local / equipamentos	4
Melhorar a relação n.º de supervisores / n.º de alunos	4
Supervisão especialista em cada setor	2
Reuniões de estudos periódicas entre os supervisores	2
Aumentar o tempo de duração de cada etapa de Estágio	2
Melhorar o entendimento dos supervisores sobre a concepção, organização do Estágio e papel da supervisão	1
Melhor qualificação dos docentes	1
Melhor planejamento das atividades de Estágio em cada etapa	1

Fonte: os dados da pesquisa

As respostas obtidas para esse questionamento reforçaram a necessidade de aperfeiçoar o Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia

da PUCPR. Dentro desta discussão, encontrou-se referência a alguns pontos importantes, relacionados a seguir.

A adequação da forma de avaliação do estagiário foi uma preocupação comum a quase todos os **professores**. As sugestões versaram sobre dois pontos: a criação de uma ficha de avaliação para cada setor de Estágio e a independência de cada etapa em relação à nota obtida pelo aluno:

*Fichas de avaliação e formas de avaliação adequadas ao setor e devendo o aluno em cada etapa de Estágio atingir a média 7. (sujeito 4)*

*Que as avaliações deixem de ser paternalistas e avaliem a realidade...mudar a ficha de avaliação... mudar o esquema de estruturação dos quesitos avaliados... (sujeito 5)*

*Cada setor de Estágio com avaliação individual, isto é, independente de outros locais (o estagiário seria aprovado ou não naquele setor específico). (sujeito 7)*

*Atribuir nota mínima 7,0 para cada local de Estágio, evitando que o aluno dê preferência a alguns locais. (sujeito 11)*

*Acredito que o aluno deveria atingir média em cada etapa de Estágio, e não ser suficiente suprir esta nota em outro local, pois isso não significa que superou suas dificuldades e deficiências na etapa anterior, com tantas características e perfis diferentes. Isto também traz dificuldades para o último grupo, pois a maioria dos alunos não mais precisa de nota, e grande parte deles diminui seu interesse e desempenho na etapa final. (sujeito 12)*

*A principal mudança deve ocorrer na pontuação do Estágio. Cada etapa deveria equivaler a uma disciplina na qual o aluno deveria alcançar média sete. O processo atual desestimula professores que acompanham o aluno adequadamente e que dispensam esforços para promover a aprendizagem. (sujeito 15)*

Nesse ponto referente à alteração de aspectos do Estágio Supervisionado, encontrou-se um “desabafo” do sujeito 15:

*todos os anos vemos formarem-se alunos sabidamente insuficientes, que são lançados no mercado de trabalho representando a PUCPR, mas que na somatória das notas atingem a média, graças à “benevolência” de professores que não gostam de se incomodar.*

Pode-se considerar este depoimento como um ponto importante a ser reportado, pois vem ao encontro do objetivo desta pesquisa. É preciso discutir com os professores e os alunos a proposta de aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR, no intuito de melhorar a formação do profissional fisioterapeuta da referida Universidade pela melhoria do próprio Curso.

Outra necessidade apontada nas respostas dos **professores**, foi a de incentivar o aluno para a realização de pesquisa científica:

*Introduzir o aluno em alguma forma de pesquisa científica. (sujeito 4)*

*Repassar responsabilidades aos alunos no processo de desenvolvimento do conhecimento incentivando a pesquisa. (sujeito 5)*

*Produção científica (pesquisas) em cada setor, motivando o estagiário para controle mais eficiente da evolução de seu paciente. (sujeito 7)*

*Desenvolvimento de pesquisa no Estágio (introdução do aluno para assumir atitude de pesquisa científica). (sujeito 8)*

*Produção científica no decorrer do Estágio (supervisor – estagiário). (sujeito14)*

O desenvolvimento de pesquisa científica pelo discente durante o Estágio Supervisionado traz benefícios à sua formação profissional. Além de acrescentar conhecimento sobre o tema focado no estudo, permite despertar no estudante o interesse pela pesquisa, tornando-o um profissional mais completo, preocupado com o desenvolvimento da profissão que escolheu.

Outros aperfeiçoamentos para os locais de Estágio versaram sobre o espaço físico e os equipamentos existentes nos setores:

*Talvez o aperfeiçoamento em alguns métodos – hidroterapia por exemplo. (sujeito 2)*

*Alguns equipamentos. (sujeito 3)*

*Setor de hidroterapia na Associação dos deficientes Físicos do Paraná. (sujeito 4)*

*Disponibilidade de espaço próprio para prática. (sala com equipamentos mínimos...)*  
(sujeito 10)

*Recursos materiais para a Instituição. (sujeito 14)*

Pode-se afirmar que, na medida do possível, as solicitações de materiais são atendidas pela Universidade. Quanto ao espaço físico, nem sempre é possível atender às reivindicações, uma vez que existem Estágios que acontecem em Instituições conveniadas com a PUCPR, não sendo possível interferir nesses locais.

Outro item apontado na questão do aperfeiçoamento do Estágio, foi quanto à necessidade de aumentar o número de supervisores, uma vez que existem locais deficientes quanto ao número de professores que exercem a supervisão dos estagiários:

*Grupos menores ou maior número de supervisores. (sujeito 3)*

*Relação supervisores / número de alunos. (sujeito 7)*

*Mais supervisores (hospital tem muitas especialidades e muito espaço). (sujeito 10)*

*Controle do atendimento em cada andar da Instituição, pois devemos em 3, 2, e às vezes 1 supervisor observar e orientar 12 a 14 alunos em três andares diferentes além dos lares. (sujeito 14)*

Percebe-se que a relação supervisor / aluno está inadequada em quase todos os locais. Porém, no Hospital Universitário Cajuru / Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, essa relação não apresenta dificuldade, pois tem-se um supervisor para um grupo de seis ou sete alunos, o que torna mais fácil a realização da supervisão, tendo em vista que nos outros locais o número de alunos varia de 12 a 15 por grupo.

A preocupação com a relação “número de supervisores / número de estagiários” é bastante pertinente, pois o papel do professor é ser um orientador, um mediador para a aprendizagem do aluno. Com um número

inadequado de professores e alunos, a função do supervisor fica extremamente prejudicada, interferindo na formação ideal do profissional sob sua responsabilidade.

Os **professores** colocaram, ainda, que para o aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado é preciso “adequar” os próprios supervisores.

Esta afirmação pode ser observada nas transcrições de algumas respostas:

*Mesma linguagem e critérios usados pelos supervisores. (sujeito 5)*

*Supervisão especialista em cada setor. (sujeito 7)*

*Melhor qualificação na formação docente dos supervisores. (sujeito 11)*

*Melhor entendimento por parte dos supervisores sobre o Estágio em relação à concepção, organização e papel da supervisão. (sujeito 11)*

Neste sentido, o sujeito 14 ainda sugere:

*Reuniões de estudos entre professores-supervisores para aperfeiçoamento profissional.*

A adequação dos supervisores é um ponto importante a ser referido. É ideal que sejam colocados profissionais que têm experiência na área de atuação do Estágio para exercer a supervisão dos alunos. Porém, não se pode esquecer que o supervisor é um professor e, como tal, deve ter alguma formação na área pedagógica para que saiba conduzir o Estágio Supervisionado da maneira mais adequada.

Alguns **professores**, entre outros pontos referidos, apontaram ser necessário o aumento da carga horária de cada etapa do Estágio Supervisionado:

*Aumentar o tempo de duração de cada etapa. (sujeito 7)*

*Os Estágios nos Hospitais Cajuru e Santa Casa acabam sendo estágios com uma menor duração (aproximadamente um mês), isto acaba tornando o Estágio bastante "corrido", ficando muitas vezes difícil cumprir todo o conteúdo proposto. Acredito que este Estágio especificamente poderia ter um aumento na carga horária. (sujeito 13)*

Pode-se constatar, após analisar os instrumentos da pesquisa preenchidos pelos **professores**, que a proposta feita sobre aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR é pertinente, uma vez que a maioria dos sujeitos deste grupo sinalizou pontos nos quais há a necessidade de aperfeiçoamento do referido Estágio.

Após o término da análise dos instrumentos referentes ao grupo dos **professores**, procedeu-se à avaliação dos questionários preenchidos pelos **alunos**.

### 3. 2 Análise dos instrumentos de pesquisa dos alunos

Para a análise do resultado obtido com a aplicação dos questionários para os **alunos**, escolheu-se examinar, como no grupo dos **professores**, as respostas a cada uma das perguntas do instrumento de pesquisa. Usou-se aqui o mesmo parâmetro utilizado na análise dos **professores**: o teor das respostas foram transcritos com a indicação do número de **alunos** que apresentaram uma mesma resposta para as questões formuladas.

As categorias de análise constantes no instrumento deste grupo foram as mesmas que apareceram no questionário dos **professores**: a) importância do Estágio Supervisionado na formação profissional e como foi explicado ao aluno o que deveria desenvolver naquela área de atuação; b) ficha de avaliação do estagiário; c) competências e habilidades desenvolvidas; d) estrutura do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR.

Os resultados também estão apresentados primeiramente sob forma de tabela e, em seguida, por meio de textos retirados dos questionários.

1.<sup>a</sup> Pergunta: **O Estágio Supervisionado trouxe benefício para sua formação profissional: sim ou não?**

**TABELA 10. RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO N.º 1**

Teor das respostas dos <b>alunos</b>	N.º de Respostas
Sim	116
Não	7

Fonte: os dados da pesquisa

Ao analisar as respostas dadas à primeira questão, observou-se que a maioria dos **alunos** respondeu que o Estágio Supervisionado trouxe benefício para sua formação profissional. Dentre as respostas, apenas 7 indicaram que o Estágio Supervisionado não trouxe benefício.

Com estes dados observa-se que a maior parte dos estudantes considerou o Estágio Supervisionado como de grande valor no processo da sua formação profissional. Esta resposta coincide com a resposta da maioria dos **professores**.

2.<sup>a</sup> Pergunta: **Quanto à explicitação do que se devia desenvolver no Estágio, você considera que: foi claramente explicitado, foi razoavelmente explicitado, foi insatisfatoriamente explicitado ou não foi explicitado?**

**TABELA 11. RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO N.º 2**

Teor das respostas dos <b>alunos</b>	N.º de Respostas
Claramente explicitado	33
Razoavelmente explicitado	74
Insatisfatoriamente explicitado	11
Não foi explicitado	2

Fonte: os dados da pesquisa

No exame deste item, notou-se que o maior número de **alunos** apresentou como resposta a expressão “razoavelmente explicitado”. Em 33 questionários, porém, os sujeitos consideraram que as atividades que deveriam ser desenvolvidas por eles nos locais de Estágio foram “claramente explicitadas”. Comparando-se com as respostas dos **professores** em relação à pergunta **de como ele havia explicitado ao aluno o que deve ser desenvolvido no Estágio**, observou-se que a maioria dos sujeitos respondeu que faz a explicação verbalmente, o que explica, em parte, a resposta dos alunos quando se referem a “razoavelmente explicitado”. Em dois locais, porém, existe um documento escrito que é fornecido aos estagiários para que saibam o que devem desenvolver na referida área de Estágio. Pode-se supor, então, que o motivo da resposta “claramente explicitado”, nesta questão, é terem recebido também normatizações escritas e não somente passadas de forma verbal pelos supervisores.

Do total de 123 **alunos** entrevistados, alguns apontaram que as atividades a serem desenvolvidas no Estágio “foi insatisfatoriamente explicitado” e outros, ainda, assinalaram que o que deveria ser desenvolvido “não foi explicitado”. Com essas respostas, percebeu-se que é preciso melhorar a explicação do que o estagiário deve desenvolver nas diferentes

etapas do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR. A explicação deve ser a melhor possível, para que não haja dúvidas do que se espera dos **alunos** no cumprimento de cada etapa.

3.<sup>a</sup> Pergunta: **Quanto à Ficha de Avaliação do estágio, você a considera: perfeitamente adequada, razoavelmente adequada ou inadequada?**

**TABELA 12. RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO N.º 3**

Teor das respostas dos <b>alunos</b>	N.º de Respostas
Perfeitamente adequada	19
Razoavelmente adequada	81
Inadequada	23

Fonte: os dados da pesquisa

Com a apreciação das respostas apresentadas no questionamento sobre a adequação da Ficha de Avaliação, percebeu-se que em sua maior parte, os **alunos** consideram que a Ficha é “razoavelmente adequada”. Houve sujeitos que assinalaram que a Ficha é “perfeitamente adequada”, e outros, ainda, consideraram-na “inadequada”. Em seguida, era solicitada a justificativa das respostas dadas.

4.<sup>a</sup> Pergunta: **Por quê?**

**TABELA 13. RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO N.º 4**

Teor das respostas dos <b>alunos</b>	N.º de Respostas
O supervisor não avalia adequadamente	39
Os critérios são inadequados	24
Os supervisores não sabem manuseá-la	16
A associação teórico-prática não é bem avaliada	15
Contém critérios subjetivos	11
Falta explicação da mesma aos alunos	10
Avalia todos os itens	9
Deveria ter melhor distribuição da pontuação	6
Aborda aspectos diferenciados / permite ampla avaliação	5
Atribui pouco valor para a evolução do paciente	3
É simples e objetiva	4
Estimula o "exibicionismo"	2
Os itens podem ser manipulados	1
Deveria ser mais específica	1
Deveria ter ficha própria para cada local	1

Fonte: os dados da pesquisa

Na justificativa do por que considerou “inadequada” a Ficha, a maioria dos **alunos** considerou que os problemas estavam no supervisor que não sabia utilizá-la. Observaram, também, que os itens são muito amplos para serem avaliados no tempo de duração de cada etapa do Estágio Supervisionado. Consideraram, ainda, que a parte prática não é bem avaliada pela Ficha.

Destacam-se, a seguir, algumas respostas:

*Pois o supervisor não consegue avaliar adequadamente, os itens deveriam ser melhor divididos. (sujeito 2)*

*Porque os itens são muito amplos para serem avaliados em dois meses. (sujeito 3)*

*Falta de critério para avaliar e dar a nota final. A prática e a apresentação teórica não são devidamente valorizadas. (sujeito 16)*

*A ficha está mal formulada, não avaliando o conteúdo teórico (bagagem de informações) que o aluno vem absorvendo durante o Curso de Fisioterapia. O modo de avaliação estimula o exibicionismo e não o desenvolvimento de um caráter científico. (sujeito 41)*

Observou-se que alguns **alunos** consideraram que, embora a Ficha seja “perfeitamente adequada”, os professores-supervisores precisam saber utilizá-la.

Das respostas destes sujeitos, foram retiradas algumas considerações explicativas:

*Porque aborda aspectos diferenciados que permitem uma ampla avaliação, menos centrada em qualidades que possam ser supervalorizadas. (sujeito 1)*

*A ficha está completa englobando todos os aspectos de uma avaliação. Porém não são todos os supervisores que sabem manuseá-la. (sujeito 33)*

*Porque todos os itens necessários para uma boa formação profissional estão contidos nesta ficha, porém a forma como cada supervisor avalia deveria ter critérios, pois cada supervisor interpreta de uma maneira os itens desta ficha. (sujeito 49)*

*Porque considera todos os aspectos necessários para uma boa avaliação do estagiário. (sujeito 117)*

A maior parte dos questionários dos **alunos** indicou que a Ficha de Avaliação é “razoavelmente adequada”. Segundo as suas respostas, porém, a Ficha necessita de ajustes.

Destacam-se algumas dessas respostas:

*Alguns itens mereceriam maior quantidade de nota (relação teórico-prática) e outros bem menos (ética). (sujeito 10)*

*A avaliação é muito fragmentada. (sujeito 24)*

*Creio que a ficha, querendo ou não, induz o supervisor a fazer uma prévia avaliação do aluno, podendo com isto prejudicá-lo mesmo que inconscientemente. (sujeito 27)*

*É muito subjetiva. Acredito que um dos grandes problemas seja os supervisores, alguns avaliam principalmente o poder de falar, de trazer coisas escritas e esquecem da real atuação do aluno. Cada supervisor adota um critério de avaliação. (sujeito 39)*

*A ficha apresenta vários itens que nos avaliam de forma subjetiva. (sujeito 50)*

*Cada estágio deveria ter sua própria ficha de avaliação separada, pois podemos ter um melhor desempenho em um estágio que no outro por afinidades e até mesmo supervisão. (sujeito 70)*

*Pela pequena quantidade de supervisores, tendo em vista o número de alunos, acho que nem todos os itens desta ficha de avaliação são analisados fidedignamente. (sujeito 74)*

*Há itens avaliados que são muito subjetivos e a opinião do aluno é diferente de alguns supervisores e entre os próprios supervisores... (sujeito 91)*

*Porque os itens avaliados não são claramente explicados. (sujeito 101)*

*Pois a parte prática não é bem avaliada pelo supervisor. Talvez os tópicos práticos não são bem adaptados para cada estágio. (sujeito 118)*

A leitura das respostas dos **alunos** à questão permitiu analisar que a Ficha de Avaliação do estagiário precisa ser revista e modificada, para que se possa melhorar a avaliação do aluno. Para Cimadon (1998, p.161): “deve-se procurar estratégias de avaliação que eliminem, até certo ponto, a subjetividade, não sejam estereotipadas, enfatizem a demonstração de habilidades, desestimulem unicamente a manifestação de juízos pessoais,

exaltem o desempenho individual e promovam a aprendizagem”.

5.<sup>a</sup> Pergunta: **Para você, que competências e habilidades o Curso deve desenvolver antes de o aluno iniciar o Estágio?**

**TABELA 14. RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO N.º 5**

Teor das respostas dos <b>alunos</b>	N.º de Respostas
Competências e habilidades práticas	95
Associação teórico-prática	10
Avaliação fisioterapêutica	8
Relação terapeuta-paciente	8
Como agir em situações de risco	3
Maior conhecimento teórico das disciplinas	2
Interpretação de exames complementares	1

Fonte: os dados da pesquisa

Na investigação dos dados coletados na questão 5, relacionada às competências e habilidades, os **alunos** puderam se manifestar sobre aquelas que deveriam ser desenvolvidas durante o Curso. A maior parte dos sujeitos forneceu respostas relacionadas à prática profissional, incluindo a associação teórico-prática, a avaliação fisioterapêutica e o atendimento do paciente propriamente dito.

Seguem algumas dessas respostas:

*Deveriam ser realizadas mais aulas práticas com pacientes, atendimentos com a ajuda do professor para tirar dúvidas e aprender como lidar com o paciente. (sujeito 2)*

*Boa base teórica, ensino de como e qual a melhor maneira de desenvolver a associação teórico-prática, além de aulas para observação da prática com pacientes. (sujeito 3)*

*O estagiário deve saber o que irá utilizar na prática dos lugares de Estágio. A prática que é dada no Curso é muito superficial e os alunos chegam sem embasamento prático no Estágio. (sujeito 4)*

*Mais aulas práticas simulando ocasiões reais de cada Estágio para que os alunos não cheguem ao Estágio sem conhecer na prática o que irá enfrentar. (sujeito 43)*

*Correlação entre a parte clínica / fisioterapia / prática... avaliações nas diversas áreas. (sujeito 61)*

*Maior ênfase à associação teórico-prática para se aplicar com domínio as técnicas e os recursos terapêuticos. (sujeito 71)*

*Prática, com observação e discussão de casos clínicos da forma mais completa possível e posterior atendimento. Maior ênfase na avaliação do paciente de acordo com o tipo de patologia. (sujeito 106)*

As respostas dos **alunos** enfatizaram que é preciso desenvolver competências e habilidades relacionadas ao cotidiano da profissão, com maior enfoque na prática do fisioterapeuta. Um profissional é a soma de teoria e prática e, portanto, precisa ter competências e habilidades desenvolvidas tanto em uma como em outra.

Outro ponto sinalizado nas respostas dos sujeitos foi a necessidade de aprender como desenvolver a relação do terapeuta com o paciente:

*...aptidão de vincular com o paciente. (sujeito 11)*

*Desenvoltura no contato com o paciente. (sujeito 82)*

*...melhor conhecimento na relação terapeuta - paciente. (sujeito 102)*

A preocupação dos estagiários quanto ao aprendizado da relação entre o terapeuta e o paciente é importante, uma vez que, no exercício da profissão, o fisioterapeuta deve saber como agir com o paciente e como estabelecer vínculos de relacionamento profissional. É preciso saber lidar com as

situações que se apresentam no dia-a-dia da profissão, enfatizando sempre a melhora do quadro apresentado pelo paciente, na busca de uma melhor qualidade de vida para o indivíduo que procura este tipo de atendimento profissional.

O sujeito 41 ressaltou a necessidade de desenvolver competência para melhor interpretação de exames complementares:

*...aptidão para leitura correta dos exames complementares.*

O saber ler e interpretar exames complementares são importantes para o profissional da área da saúde. Para o fisioterapeuta, esses exames auxiliam na construção do diagnóstico e na programação do tratamento adequado para o paciente.

6.<sup>a</sup> Pergunta: **Segundo seu parecer, das competências e habilidades básicas, quais não foram desenvolvidas durante o Curso?**

**TABELA 15. RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO N.º 6**

Teor das respostas dos <b>alunos</b>	N.º de Respostas
A prática com pacientes	60
Avaliação fisioterapêutica	9
Algumas áreas de atuação	8
Disciplinas não constantes do currículo	8
Interpretação de exames complementares	8
Associação teórico-prática	5
Vínculo terapeuta-paciente	2
Incentivo à pesquisa	2
Opções de tratamento	1
Todas foram desenvolvidas	1

Fonte: os dados da pesquisa

Nestas respostas, os **alunos** enfatizaram a necessidade de desenvolvimento de competências e habilidades da prática da profissão de fisioterapeuta:

*A associação teórico-prática, uma troca maior com a supervisão, em relação ao que e como fazer com o paciente, o que está certo ou errado. (sujeito 3)*

*Prática com pacientes reais, em todas as disciplinas. (sujeito 16)*

*O manuseio com o paciente. (sujeito 52)*

*A prática de algumas disciplinas, como por exemplo reumatologia, estética, fisioterapia desportiva, com maior ênfase na prática de neurologia e fisioterapia respiratória. (sujeito 59)*

*Aprender a avaliar adequadamente o paciente, tratamento adequado. (sujeito 94)*

*Avaliação do paciente poderia ser mais aprofundada durante o Curso. (sujeito 106)*

Alguns **alunos** responderam ao instrumento da pesquisa, referindo-se à ausência de algumas disciplinas no currículo do Curso, o que caracteriza a falta de desenvolvimento de algumas competências e habilidades consideradas importantes para o fisioterapeuta no atual mercado de trabalho.

Dentre os sujeitos que pontuaram esse fato, destacam-se:

*O Curso de Fisioterapia deveria conter outras cadeiras necessárias para a atuação do profissional como: gerontologia, dermatologia, estética... (sujeito 25)*

*Faltaram algumas áreas novas da Fisioterapia... (sujeito 28)*

*Estética, geriatria, laboral, emergência. (sujeito 69)*

*Nas cadeiras de geriatria e obstetrícia. (sujeito 111)*

Refletiu-se, ainda, na leitura das contribuições apresentadas pelos sujeitos, que existem outras competências e habilidades que não foram desenvolvidas durante o Curso. Dentre estas, estão a interpretação de exames complementares, evidenciado, por exemplo, na resposta do sujeito 118:

*análise de exames complementares*

Foi apontada, ainda, a falta do desenvolvimento de competência e habilidade para fazer pesquisa:

*Incentivo à pesquisa. (sujeito 67)*

*Pesquisas voluntárias. (sujeito 114)*

O único instrumento de pesquisa que acusou serem bem desenvolvidas as competências e habilidades básicas, foi o questionário do sujeito 33:

*Foram desenvolvidas todas.*

Dentre as competências e habilidades que não foram desenvolvidas durante o Curso, citadas pelos **alunos**, algumas incluem disciplinas que não faziam parte do currículo. Com a implantação do Projeto Pedagógico, as disciplinas assinaladas passam a fazer parte dos Programas de Aprendizagem e, portanto, essas competências e habilidades poderão vir a ser desenvolvidas.

7.<sup>a</sup> Pergunta : **Você considera o Estágio Supervisionado: bem estruturado, razoavelmente estruturado ou não estruturado?**

**TABELA 16. RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO N.º 7**

Teor das respostas dos <b>alunos</b>	N.º de Respostas
Bem estruturado	12
Razoavelmente estruturado	103
Não estruturado	8

Fonte: os dados da pesquisa

Dos dados constantes na Tabela 16, observou-se que a grande maioria dos **alunos** que respondeu ao instrumento de pesquisa, considerou que o Estágio Supervisionado é “razoavelmente estruturado”. Um número menor sinalizou que o Estágio é “bem estruturado”, e um número ainda menos significativo de sujeitos apontou que o Estágio é “não estruturado”.

As respostas obtidas para este questionamento reforçam a necessidade da realização desta pesquisa e mostram que é preciso aperfeiçoar o Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR.

8.<sup>a</sup> Pergunta: **Você vê a necessidade de aperfeiçoar o Estágio Supervisionado: sim ou não?**

**TABELA 17. RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO N.º 8**

Teor das respostas dos <b>alunos</b>	N.º de Respostas
Sim	114
Não	9

Fonte: os dados da pesquisa

Neste quesito, notou-se que, em relação a ser necessário o aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado, existiram poucas respostas negativas quanto à essa necessidade. A maior parte dos **alunos** respondeu que é necessário aperfeiçoar o Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR.

9.<sup>a</sup> Pergunta: **Em caso afirmativo, como pode ser aperfeiçoado o Estágio Supervisionado?**

**TABELA 18. RESPOSTAS DOS ALUNOS À QUESTÃO N.º 9**

Teor das respostas dos <b>alunos</b>	N.º de Respostas
Professor ensinar o aluno / trocar conhecimentos	18
Aumentar o número de supervisores	18
Supervisores mais qualificados	15
Maior respeito do professor para com o aluno	14
Aumentar a carga horária do Estágio	14
Melhor formação dos professores / atualização	10
Melhor relação professor-aluno	10
Adequação do supervisor ao local	9
Maior acompanhamento dos alunos por parte dos professores	9
Supervisores mais presentes à prática	9
Melhorar critérios de avaliação	9
Melhorar a ética dos professores	9
Melhorar a qualidade do ensino	7
Maior contato professor-aluno	5
Avaliação dos supervisores pelos estagiários	4
Respeito mútuo entre professores e alunos	4
Maior permanência de alguns supervisores no local	3

---

Melhorar recursos / equipamentos	3
Consenso entre teoria (sala de aula) e prática (Estágio)	3
Melhorar a didática dos professores	2
Menos autoritarismo por parte dos professores	2
Criar	2
Consenso de exigências entre os professores	2
Consenso na conduta terapêutica	2
Melhor relacionamento entre professores-supervisores	2
Explicação da nota atribuída ao aluno	1
Consenso nos itens de avaliação	1
Cada local de Estágio deveria ter ficha própria para avaliação	1
Abranger outras áreas	1
Explicitação clara do que se espera do aluno em cada Estágio	1
Explicitação clara da nota obtida	1

---

Fonte: os dados da pesquisa

Com as respostas a esta questão, chama a atenção as referências feitas aos professores-supervisores. Dentro do grupo de **alunos** ressaltou-se que para aperfeiçoar o Estágio, é preciso refletir sobre a atuação dos supervisores em todas as áreas nas quais acontece o Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR.

Apresentam-se algumas contribuições relevantes:

*Melhor capacidade didática dos supervisores. Estes devem saber exatamente o significado de ser supervisor, inspirar o acadêmico ser um exemplo de ética, profissionalismo, dedicação. Menos autoritarismo e mais companheirismo. Saber que a ordem se conquista com respeito mútuo e dedicação indiscriminada para todos os acadêmicos, pois as desigualdades começam nesse ponto. (sujeito1)*

*Fazendo com que o professor “troque” conhecimento, não só “cobre” do aluno, pois este está no estágio para aprender ainda. O supervisor deve tratar todos os alunos iguais, independente de quem for e se fez algum estágio. (sujeito 2) Aspas constantes no instrumento de pesquisa*

*O supervisor deveria acompanhar mais o aluno diretamente com o paciente, na hora da prática, ensinar manuseios e técnicas. (sujeito 7)*

*Professores devem auxiliar mais o aluno, mostrando um pouco mais da sua experiência. (sujeito 32)*

*Deveria ter mais comprometimento dos supervisores, onde todos tem horários e obrigações com Estágio que muitas vezes não são cumpridos. Um pouco mais de responsabilidade e ética para alguns. (sujeito 43)*

*Menos pressão por parte de certos supervisores (sujeito 74) Grifo constante no instrumento de pesquisa*

*Apenas no sentido de sinceridade de supervisor / aluno, pois algumas vezes o supervisor não diz nada sobre o que o aluno faz de errado mesmo perguntando e na devolutiva o resultado não é satisfatório para ambos. (sujeito 91)*

*...os alunos não deveriam ser induzidos por um tratamento, principalmente pelos professores que não aceitam outros métodos além de sua formação... os professores deveriam respeitar os alunos (alguns tem mais postura) e não esquecerem que já passaram por onde nós estamos. Respeitem os alunos como futuros profissionais. (sujeito 96) Grifo constante no instrumento de pesquisa*

*Que os supervisores estejam preocupados com o aprendizado do aluno, e não somente em ver como ele atende, o que sabe da teoria. Ele deve corrigir o aluno, mostrando-lhe a maneira correta e não somente a falha. (sujeito 108)*

Outras contribuições apresentadas pelos sujeitos deste grupo incidiram sobre a adequação dos supervisores no local em que exercem a supervisão de Estágio, bem como a necessidade de os professores freqüentarem cursos de atualização:

*Melhor seleção dos supervisores de acordo com o local de estágio. (sujeito 3)*

*Revisão dos supervisores pois muitos não sabem passar o conteúdo ou tem pouca prática no lugar que estão trabalhando... deve ser feita uma reciclagem e melhor distribuição dos supervisores em determinados locais de Estágio. (sujeito 4)*

*Supervisores melhor qualificados para a área da supervisão. (sujeito 19)*

*Reformulando o corpo de supervisores. (sujeito 29)*

*Troca de alguns supervisores. (sujeito 46)*

*Avaliação dos supervisores para correto enquadramento deles dentro de sua área de especialização ou dentro de sua área de preferência. (sujeito 58)*

*Deve ter uma auditoria para os supervisores, pois esses se comportam muitas vezes trazendo insegurança para os alunos. (sujeito 95)*

*Os professores deveriam passar por uma reciclagem. (sujeito 96)*

*Existem supervisores que não entendem muito do assunto onde estão. (sujeito 103)*

Referente aos supervisores, ainda observou-se, nas respostas dos **alunos**, a reivindicação pelo aumento do número de supervisores nos locais de Estágio. Esta solicitação foi principalmente para os hospitais, por serem lugares nos quais o espaço físico é grande, o que dificulta a supervisão dos estudantes:

*É necessário, em alguns lugares, principalmente em hospitais, um número maior de profissionais supervisores. (sujeito 13)*

*Alguns locais de Estágio há a necessidade de um número maior de supervisores... (sujeito 34)*

*Um maior número de supervisores por local de estágio (no mínimo 3). (sujeito 65)*

*Aumento do número de supervisores para atender as necessidades de todos. (sujeito 74)*

*Dependendo do local de Estágio, deveria ter mais supervisores à disposição devido ao número de estagiários... (sujeito 81)*

Percebeu-se, na leitura das respostas dos **alunos**, que a avaliação no desempenho do Estágio Supervisionado preocupou os discentes. Houve respostas que apontaram para a necessidade de explicação clara por parte dos professores quanto à nota atribuída. É necessário também que haja adequação

entre os supervisores quanto aos critérios avaliados. Finalmente, sugeriram uma ficha de avaliação para cada local de Estágio:

*...explicarem a pontuação e forma de avaliação, levar em consideração as aptidões dos alunos em relação ao tipo de paciente. (sujeito 22)*

*Detalhar melhor a justificativa das notas dos estágios. (sujeito 38)*

*Crítérios mais próximos de avaliação entre um supervisor e outro. (sujeito 39)*

*Falta nestes profissionais deste local mais critério de avaliação. (sujeito 47)*

*Avaliação individual em cada local. (sujeito 55)*

*A ficha de avaliação deve ser exposta e explicada cada nota recebida por item. (sujeito 65)*

*Fazendo com que cada professor avalie de forma correta, porque cada professor avalia de forma diferente, e a gente nunca sabe o que eles querem. (sujeito 83)*

*A avaliação, pois alguns profissionais não sabem avaliar o aluno. (sujeito 84)*

*Em cada local de Estágio deveria haver uma ficha de avaliação. (sujeito 85)*

*Explicitar CLARAMENTE o que se espera do aluno em cada Estágio. (sujeito 121)*  
Caixa alta conforme escrito no instrumento de pesquisa

*Os supervisores devem explicar o porquê da nota que recebemos de acordo com cada item avaliado. (sujeito 123)*

Relacionado com a avaliação, constatou-se que alguns sujeitos deste grupo sugeriram que o aluno também avalie o supervisor do local de Estágio:

*A avaliação do supervisor por parte dos estagiários, seguindo os mesmos itens da avaliação do estagiário (domínio de conteúdo, pontualidade, interesse, prática, etc). (sujeito 14)*

*Deve-se escutar os alunos quanto à opinião referente aos professores... (sujeito 44)*

Dois sujeitos sugeriram a criação de uma ouvidoria para os alunos:

*estabelecer um órgão ouvidor ao aluno, pois as formas de manifestação são reprimidas...*

*em primeiro lugar os alunos deveriam ser mais escutados quanto às melhorias que reivindicam...*

Na avaliação desse item relativo ao aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado, foram observadas questões referentes à necessidade de aumentar a carga horária, bem como a aquisição de equipamentos para alguns locais:

*Mais tempo de estágio em cada local, aumento da carga horária. (sujeito 25)*

*O tempo de Estágio impede uma reestruturação mais favorável tanto ao aluno como ao supervisor, talvez se a carga horária aumentasse, quem sabe reestruturar seria mais fácil. (sujeito 27)*

*Com a colocação de mais recursos de tratamento, principalmente nos hospitais. (sujeito 49)*

*Deveriam ter mais horas diárias e em mais áreas como gestante, estética... (sujeito 112)*

Após a análise das respostas dos **professores** e **alunos**, foi realizado um levantamento dos pontos mais importantes a serem considerados na proposta de aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR.

A proposta encontra-se no próximo capítulo.

## PROPOSTA PARA O APERFEIÇOAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA PUCPR

Neste capítulo, como resultado da pesquisa realizada, apresenta-se uma proposta no sentido do aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado, com o intuito de contribuir para melhorar a formação do profissional fisioterapeuta e de provocar a possível discussão com o grupo de professores-supervisores envolvidos.

No capítulo anterior, foi realizada a análise de todos os dados coletados nos instrumentos de pesquisa distribuídos entre os **professores** e **alunos** do Curso de Fisioterapia da PUCPR, que aceitaram participar da investigação. Feita a análise, levantaram-se os pontos importantes referidos pelos sujeitos em relação ao Estágio Supervisionado do Curso, com a finalidade de nortear uma proposta de aperfeiçoamento.

Antes de se considerar a proposta de aperfeiçoamento propriamente dita, faz-se necessário reforçar a importância do Estágio Supervisionado na formação profissional, já que este tema é parte integrante e essencial deste estudo.

Para que possa aprimorar sua formação, é fundamental que o aluno coloque em prática a teoria. Conforme já designado, o Estágio é um dos locais no qual a prática acontece e, como área de atuação, o estudante tem a oportunidade de vivenciar experiências profissionais.

Reportando novamente a Buriolla (1999, p.17), observa-se que, embora

escrevendo sobre Estágio do Curso de Serviço Social, os conceitos colocados são aplicáveis a este estudo:

intenciona-se um estágio que permita ao aluno o preparo efetivo para o agir profissional: a possibilidade de um campo de experiência, a vivência de uma situação social concreta supervisionada por um profissional assistente social competente, que lhe permitirá uma revisão constante desta vivência e o questionamento de seus conhecimentos, habilidades, visões de mundo etc, podendo levá-lo a uma inserção crítica e criativa na área profissional e num contexto sócio-histórico mais amplo.

No conceito transcrito, observa-se que a autora além de referir-se ao Estágio, também faz referência ao supervisor. Considera-o um profissional que acompanha estudantes, com o intuito de auxiliar na formação de outros profissionais da área de atuação.

No Estágio curricular do Curso de Fisioterapia da PUCPR, o supervisor é um professor do próprio Curso. O docente tem a função de auxiliar na mediação do estudo e investigação do aluno, pois este ainda é um aprendiz. O estagiário, em cada uma das áreas de Estágio do Curso, tem a responsabilidade de fazer a avaliação fisioterapêutica do paciente, traçar os objetivos a serem alcançados e definir o programa de tratamento por meio do qual alcançará os objetivos, porém sempre amparado pelo supervisor. Este deve incentivar a busca do conhecimento pelo aluno, uma vez que não se admite mais a formação de um profissional passivo e repetitivo.

Na produção do conhecimento, a teoria está sempre presente. O aluno do Curso em questão define os objetivos de tratamento e elabora o programa de tratamento do paciente, a partir de informações colhidas quando da realização da avaliação fisioterapêutica. De posse das informações, o estudante deve buscar subsídios teóricos que sirvam de embasamento para o tratamento daquele paciente. Não se pode mais admitir que o discente copie programas de tratamento

constantes em livros, como se fossem receitas de bolo que são repassadas de um para outro. É preciso entender que cada paciente é uma pessoa com características próprias, mesmo que esteja acometido de um problema comum a outros pacientes. O estagiário deve estabelecer uma associação teórico-prática, unindo o que aprendeu em sala de aula, em cursos, palestras, em seus estudos de uma forma geral, à prática que está vivenciando no Estágio. Como dito por muitos autores, não se pode dissociar teoria e prática.

Para efetivar a proposta de aperfeiçoamento do Estágio do Curso de Fisioterapia da PUCPR, retomaram-se nos instrumentos desta pesquisa as respostas dadas pelos **professores** e **alunos** à pergunta 9 dos questionários. Nessa questão, foi requisitada a contribuição dos sujeitos de como se poderia aperfeiçoar o Estágio Supervisionado do Curso. Nas respostas atribuídas, foi possível levantar alguns pontos comuns entre os grupos, porém os **alunos** apontaram um número maior de sugestões para a melhoria do Estágio.

Com a análise dos dados obtidos, pode-se observar que tanto os **professores** quanto os **alunos**, de diferentes maneiras, apontaram que em cada uma das áreas de atuação do Estágio do Curso são necessárias atuações diferentes. Isto pode ser observado em algumas sugestões, como por exemplo, tornar as etapas do Estágio independentes no que se refere à nota atribuída ao estudante, adequar a ficha de avaliação para cada local, ou, até mesmo, adequar os supervisores nos diferentes locais.

## A proposta

Tendo em vista os resultados da pesquisa, a proposta de aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR aqui apresentada, inclui algumas medidas a serem avaliadas pela direção, professores e alunos:

**1º - Melhorar, por parte dos supervisores, a forma de explicitar o que o aluno deve desenvolver em cada etapa do Estágio Supervisionado.**

Mesmo tendo sido a minoria dos sujeitos que sinalizaram a explicação insatisfatória ou, até mesmo, a não explicação por parte dos supervisores do que deveriam desenvolver em cada etapa do Estágio, considera-se que é preciso rever a maneira pela qual os professores fazem a explicitação ao estagiário, pois a maioria dos **alunos** assinalou “razoavelmente explicitado” para esta questão.

Buscando-se nos instrumentos respondidos pelos **professores** de como fazem a explicitação aos estagiários, a maioria respondeu que o faz oralmente. Esta maneira não seria a mais apropriada na visão da pesquisadora, uma vez que o aluno pode alegar que não entendeu, não ouviu ou, até mesmo, que o professor não falou o que e como deveria ser feito.

A sugestão é que os professores-supervisores forneçam por escrito aos alunos-estagiários o que devem desenvolver na etapa, a exemplo do que é feito em um dos locais de supervisão do Estágio. Nesse local, a maioria dos **alunos**

considerou que é “claramente explicitado” o que devem desenvolver na etapa. Isso evidencia a importância de documentar a explicitação.

## **2º - Adaptar a Ficha de Avaliação dos estagiários a cada área na qual se desenvolve o Estágio Supervisionado.**

A avaliação é um assunto de fundamental importância no tema discutido nesta pesquisa, pois o estagiário, ao passar por cada uma das áreas do Estágio do Curso, recebe uma nota referente à sua avaliação naquela etapa.

Como já foi anunciado, em todas as áreas nas quais se desenvolve o Estágio Supervisionado do Curso, os supervisores utilizam-se da mesma ficha para avaliar o aluno. Cada área tem diferentes populações que possuem características específicas e necessidades terapêuticas próprias. Tanto nas respostas dos **professores** quanto nas respostas dos **alunos**, apresentou-se a necessidade de adequação da ficha de avaliação para a área específica.

Alguns sujeitos sugeriram que a ficha pode ter pontos comuns para todas as áreas nas quais se desenvolve o Estágio, porém é preciso especificação de certos itens por área, como, por exemplo, retirar da ficha a avaliação a nota atribuída ao manuseio de recursos terapêuticos, em áreas em que os mesmos não são utilizados.

Outra sugestão é que seja feita uma revisão na pontuação de cada um dos itens da Ficha de Avaliação. Esta sugestão vem ao encontro de algumas respostas dos **professores**, e está relacionada à facilitação por parte da ficha na obtenção de nota. Quesitos como apresentação pessoal não deveriam fornecer nota aos alunos e, sim, descontar da responsabilidade dos mesmos quando não estivessem adequados. Agindo desta forma, os alunos seriam imbuídos da

responsabilidade profissional de respeitar o paciente em todos os aspectos, inclusive na apresentação pessoal.

### **3º - Tornar independente a avaliação de cada etapa do Estágio Supervisionado, para fins de aprovação.**

Conforme apontado por alguns **professores**, a forma como os alunos são avaliados no Estágio não é satisfatória, pois o estagiário deve atingir a média final 7 (sete) após cumprir todas as etapas. Desta maneira, os estudantes de um modo geral, não se empenham na última das etapas do Estágio, pois a maioria já tem nota suficiente ou precisa de muito pouco para atingir a média. Este pouco pode ser conseguido nos itens Ética e Apresentação Pessoal constantes da Ficha, não sendo necessário um grande empenho por parte do estagiário.

A avaliação deve ser processual cumulativa, salvaguardando critérios mínimos em cada área de atuação. Esses critérios mínimos devem ser criados a partir de um levantamento de sugestões dos supervisores e dos alunos.

Para avaliação em cada área, sugere-se ainda, a inclusão de critérios de caráter subjetivo ao lado daqueles que possuam uma dimensão numérica.

### **4º - Fornecer explicação clara ao estagiário sobre a avaliação realizada.**

Pode-se observar pela leitura de um certo número de respostas dos **alunos**, que algumas vezes - ou em algumas áreas - o supervisor não explica de forma clara ao aluno a nota que lhe foi conferida ao término da etapa de Estágio.

A falta de clareza dificulta o entendimento, principalmente por parte do estudante que não teve um bom desempenho, do que deve ser feito para melhorar a sua atuação nas próximas etapas. Muitas vezes, o aluno é punido por cometer as mesmas falhas, porém o professor responsável por alertá-lo na etapa anterior não o fez.

Considerando-se que é um direito do aluno ser elucidado quanto à sua nota, sugere-se que os professores-supervisores expliquem a cada um, de forma detalhada, o porquê da nota obtida naquela etapa do Estágio Supervisionado. É primordial ainda, no entender da pesquisadora, que o aluno tenha a possibilidade de discutir com o professor a nota que lhe foi atribuída.

#### **5º - Adequar os supervisores aos locais do Estágio Supervisionado.**

Na análise dos instrumentos de pesquisa dos **alunos**, ficou evidente um ponto nas respostas de mais de um sujeito em relação aos supervisores de Estágio. Alguns professores estão colocados em locais nos quais não dominam o assunto, ou não têm afinidade com ele, dificultando, por vezes, o aprendizado do aluno.

É preciso, então, rever esta questão. Faz-se necessário, na visão da pesquisadora, inicialmente avaliar a habilidade dos professores para desempenhar a supervisão dos estagiários específica para determinada área. De posse do resultado desta avaliação, a sugestão é que os docentes que têm habilidade para supervisionar e que estão em áreas apropriadas sejam mantidos nessas áreas. Os professores que estão aptos à supervisão e que estejam em áreas inadequadas, que sejam transferidos para a área mais pertinente ao exercício da supervisão.

Outra sugestão é incentivar os professores a freqüentar cursos de

atualização na área em que realizam a supervisão, para que possam fornecer cada vez mais subsídio e segurança aos estagiários nesta fase tão importante da formação profissional.

#### **6º - Rever a forma de indicação de docentes para realizar a supervisão do Estágio Supervisionado.**

A supervisão de estágio é uma tarefa árdua e de muita responsabilidade, que exige muito conhecimento na área específica da supervisão, bem como conhecimento na área pedagógica. É preciso ser supervisor com a visão do Paradigma Emergente, não se admitindo mais o professor que só aceita seus conhecimentos como verdade.

Alguns docentes têm dificuldade para realizar esta tarefa, uma vez que não adianta somente ser um bom profissional, é preciso saber supervisionar, para contribuir de forma significativa para a formação do aluno.

Nesta proposta, sugere-se que os professores que não estão aptos para realizar a supervisão, sejam habilitados e, em último caso, sejam remanejados para outras atividades docentes.

#### **7º - Aumentar o número de professores-supervisores em alguns locais.**

Conforme já foi referido, existem alguns locais em que se desenvolve o Estágio Supervisionado que dispõem de espaço físico amplo.

A falta de supervisão adequada nesses locais que comportam um maior número de supervisores, foi uma sinalização encontrada nas respostas dos

sujeitos dos **professores** e **alunos**, pois em alguns locais, dois supervisores precisam supervisionar um número entre 12 e 15 alunos.

Com o intuito de resolver este problema, a sugestão é que em todos os locais, nos quais se desenvolve o Estágio Supervisionado, tenha-se um mínimo de três supervisores, para melhorar a relação número de professores / número de alunos, adequando a supervisão em todos os locais.

#### **8º - Proporcionar aos alunos a oportunidade de avaliar os supervisores do Estágio Supervisionado.**

Em alguns instrumentos de pesquisa dos **alunos**, foi observada a reivindicação dos sujeitos para realizar a avaliação dos supervisores de Estágio.

Do ponto de vista da pesquisadora, esta é uma solicitação pertinente, uma vez que alguns supervisores realizam práticas inadequadas e, às vezes, não estão cientes das mesmas. É preciso que os docentes sejam alertados para que busquem transformar sua conduta nestes casos.

Sugere-se, então, que o supervisor também seja avaliado pelo discente quanto ao seu desempenho no Estágio, pois esta é uma forma de contribuir para o aperfeiçoamento do professor e do modo como realiza a supervisão.

Para ser concretizada esta sugestão, é necessário criar um instrumento adequado para esta avaliação. Nesse instrumento, devem ser contemplados pontos positivos e negativos do supervisor, com a finalidade de fornecer-lhe uma visão geral do seu desempenho, para que sejam corrigidas as falhas e reforçadas as condutas corretas.

Embora não tenham aparecido nas respostas dos entrevistados, apresentam-se ainda as seguintes sugestões:

**a) Fórum permanente de discussão:**

Sugere-se para o Curso de Fisioterapia a criação de um fórum permanente com os supervisores para discussão do desenvolvimento do Estágio Supervisionado. Este fórum pode acontecer mensalmente para que sejam discutidos pontos importantes e pertinentes em relação aos estagiários e aos supervisores de cada área de atuação.

**b) Avaliação final consensuada:**

Propõe-se também uma avaliação final consensuada do estagiário pelos supervisores. Nessa avaliação, devem ser indicados os pontos fortes e os pontos fracos do aluno em cada área de atuação. A avaliação consensuada irá colaborar para uma análise mais aprofundada da aprovação do aluno em cada área de atuação. Poderá também auxiliar na decisão final sobre a aprovação do estagiário.

**Pontos levantados na pesquisa e que não se encontram contemplados na proposta**

Alguns tópicos apontados pelos **professores** e **alunos** nos instrumentos de pesquisa, não foram considerados na proposta de aperfeiçoamento do Estágio. Esses tópicos e os motivos pelos quais não foram levados em conta são os seguintes:

### **1º - Aumento da carga horária do Estágio Supervisionado do Curso.**

Não se fez sugestão, porque, com a implantação do Projeto Pedagógico na Universidade, a carga horária do Curso de Fisioterapia destinada ao Estágio Supervisionado foi aumentada de 3 para 4 horas/aula diárias. Esta alteração vem cumprir a reivindicação dos **professores e alunos**.

### **2º - Falta de desenvolvimento de competências e habilidades em algumas áreas de atuação da Fisioterapia.**

A explicação, neste caso, consiste no fato de que não existiam disciplinas que pudessem desenvolver as competências e habilidades citadas pelos sujeitos, no currículo em que estavam inseridos. Este aspecto também foi modificado no Projeto Pedagógico, pois os Programas de Aprendizagem propostos para o novo currículo do Curso de Fisioterapia contemplam disciplinas não existentes no currículo anterior, possibilitando o desenvolvimento das competências e habilidades apontadas anteriormente. Há a possibilidade de cursos de extensão sobre determinado assunto de interesse para o aluno. Essa possibilidade está prevista no Projeto Pedagógico.

No desenvolvimento desta pesquisa, procurou-se responder à questão de como aperfeiçoar o Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR, considerando as diferentes áreas de atuação e levando em conta as novas propostas educacionais. Para isso, foram traçados objetivos para investigar o Estágio Supervisionado do Curso, o que incluiu o estudo teórico sobre os novos

paradigmas educacionais e sobre o Estágio Supervisionado, bem como o levantamento junto aos estagiários e supervisores do que deveria ser desenvolvido nas diferentes áreas de atuação. Por fim, apresentou-se uma proposta para aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR.

A proposta apresentada resultou do trabalho de pesquisa realizado. Teve como finalidade contribuir para a melhoria da formação do fisioterapeuta.

Para que possa ser aceita e implantada, esta proposta deve ser discutida com os professores-supervisores do Curso, pois são eles que desempenham a função de supervisionar os estagiários e que estão diretamente envolvidos no processo. A proposta deve ser também discutida com os alunos do Curso, por seremos principais envolvidos no processo. É importante lembrar que o envolvimento dos sujeitos, principalmente dos professores e alunos, é que leva à discussão para a transformação e, conseqüentemente, para a melhoria da formação do futuro profissional da área de Fisioterapia.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BEHRENS, M. A. A aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: BEHRES, M.; MASETTO, M.; MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

\_\_\_\_\_. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1999.

BOTOMÉ, S. P. et al. **Diretrizes internas para a implantação dos projetos pedagógicos da PUCPR para o ano de 2000**. 1999 (mimeo).

\_\_\_\_\_. **Diretrizes para o ensino de graduação: o projeto pedagógico da Pontifícia Universidade Católica do Paraná**. Curitiba: Champagnat, 2000.

BRASIL. **Lei n.º 6.494 de 7 de dezembro de 1977**. Regulamenta Estágios de Estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2.º Grau e Supletivo e outras providências.

BRASIL. **Decreto n.º 87.497 de 18 de agosto de 1982**. Regulamenta a Lei n.º 6.494/77.

BRASIL. **Parecer n.º 604/83**. Reconhecimento do Curso de Fisioterapia pelo Conselho Federal de Educação.

BRASIL. **Parecer n.º CNE/CES 1210/2001**. Regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia.

BURIOLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999.

CIMADON, A. **Ensino e aprendizagem na universidade**. Joaçaba: IRAE/UNOESC, 1998.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.

DEMO, P. **Educação e desenvolvimento**. Campinas: Papirus, 1999

\_\_\_\_\_. **A avaliação sob o olhar propedêutico**. Campinas: Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

FÁVERO, M. L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, N. (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, P. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, C. R. (org.) **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1998.

PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (orgs.). **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PIMENTEL, M. G. **O professor em construção**. Campinas: Papirus, 1996.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **Disposições sobre estágio**. Curitiba: PUCPR

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **Manual de estágio curricular do Curso de Fisioterapia**. Curitiba: PUCPR, 2002.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **Manual do Curso de Fisioterapia**. Curitiba: PUCPR, 1999.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 12.<sup>a</sup> edição. Porto, Portugal: Afrontamento, 2001.

REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil: perspectivas de evolução como campo profissional e como área de conhecimento**. São Paulo: Manole, 1987.

VASCOLCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor do ensino superior**. São Paulo: Pioneira, 2000.

WACHOWICZ, L. A. (org.) **A interdisciplinaridade na universidade**. Curitiba: Champagnat, 1998.

## ANEXOS

3. Quanto à Ficha de Avaliação do Estagiário, você a considera:

( ) perfeitamente adequada

( ) razoavelmente adequada

( ) inadequada

4. Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

5. Segundo seu parecer, que competências e habilidades o Curso deve desenvolver antes de iniciar o Estágio Supervisionado?

---

---

---

---

---

---

---

---

6. Das competências e habilidades básicas, quais você considera que não foram suficientemente desenvolvidas durante o Curso?

---

---

---

---

---

---

---

---

7. Quanto à estrutura do Estágio Supervisionado, você o considera:

bem estruturado

razoavelmente estruturado

não estruturado

8. Você vê a necessidade de alterar aspectos do Estágio Supervisionado?

sim       não

9. Em caso afirmativo, que aspectos do Estágio Supervisionado devem ser alterados para aperfeiçoá-lo?

---

---

---

---

---

---

---

## ANEXO 2

Em quais destes locais você desenvolveu a quarta etapa do Estágio Supervisionado?

- ADFP             Pequeno Cotelengo  
 Clínica            HUC / Santa Casa  
 HIPP

Em relação ao local assinalado, responda às seguintes questões:

1. O Estágio Supervisionado trouxe benefício para sua formação profissional?  
 sim             não
2. Quanto à explicitação do que se devia desenvolver no Estágio, você considera que:  
 foi claramente explicitado  
 foi razoavelmente explicitado  
 foi insatisfatoriamente explicitado  
 não foi explicitado
3. Quanto à Ficha de Avaliação do Estagiário, você a considera:  
 perfeitamente adequada  
 razoavelmente adequada  
 inadequada

4. Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

5. Para você, que competências e habilidades o Curso deve desenvolver antes de o aluno iniciar o Estágio?

---

---

---

---

---

---

---

6. Segundo seu parecer, das competências e habilidades básicas, quais não foram desenvolvidas durante o Curso?

---

---

---

---

---

---

---

7. Você considera o Estágio Supervisionado:

- bem estruturado
- razoavelmente estruturado
- não estruturado

8. Você vê a necessidade de aperfeiçoar o Estágio Supervisionado?

- sim
- não

9. Em caso afirmativo, como pode ser aperfeiçoado o Estágio Supervisionado?

---

---

---

---

---

---

### ANEXO 3

Curitiba, 06 de novembro de 2001.

Prezado(a) Professor(a),

Para o desenvolvimento de pesquisa junto ao Mestrado em Educação da PUCPR sob o título **"O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR: um estudo para o seu aperfeiçoamento nas diferentes áreas de atuação"**, solicito sua colaboração no sentido de responder ao questionário em anexo.

Certa de sua atenção para auxiliar na melhora do Curso de Fisioterapia da PUCPR, agradeço antecipadamente.

Atenciosamente,

Prof<sup>a</sup>. Marciane Maria Kulczycki

**ANEXO 4**

Curitiba, 13 de novembro de 2001.

Prezado(a) Estagiário(a),

Para o desenvolvimento de pesquisa junto ao Mestrado em Educação da PUCPR sob o título **"O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da PUCPR: um estudo para o seu aperfeiçoamento nas diferentes áreas de atuação"**, solicito sua colaboração no sentido de responder ao questionário em anexo.

Certa de sua atenção para auxiliar na melhora do Curso de Fisioterapia da PUCPR, agradeço antecipadamente.

Atenciosamente,

Profª. Marciane Maria Kulczycki

## ANEXO 5



Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Departamento de Fisioterapia

## Ficha de avaliação

Nome do estagiário: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_  
Nome do supervisor: \_\_\_\_\_ Etapa nº: \_\_\_\_\_

## A - Responsabilidade = 1,5

Pontos	Subitens Avaliados	1ª Dev.	2ª Dev.
0,1	1) Apresentar: Organização e asseio com o Setor de Estágio.		
0,2	2) Demonstrar: Cuidado com o material disponível no Setor.		
0,2	3) Cumprir com as normas de cada Setor de Estágio.		
0,2	4) Pontualidade.		
0,4	5) Entrega de material teórico no prazo estabelecido: 0,1 avaliação. 0,1 programa de tratamento. 0,1 evolução. 0,1 relatórios.		
0,4	6) Demonstrar interesse em: 0,2 adquirindo os conhecimentos referentes à patologia tratada. 0,2 assumindo atitudes de pesquisa.		
TOTAL			

## B - Domínio de conteúdo = 3,0

0,5	1) Apresentar conhecimento teórico da patologia tratada incluindo a conduta clínica realizada, bem como referência teórica e terminologia técnica adequada.		
0,3	2) Apresentar conhecimento dos exames complementares: 0,0 = Não apresenta conhecimentos básicos. 0,1 = Apresenta conhecimentos básicos. 0,2 = Apresenta conhecimentos satisfatórios + análise. 0,3 = Apresenta conhecimentos específicos + análise + atitude de estudo comparativo.		
0,5	3) Apresentar conhecimento dos recursos terapêuticos utilizados.		
0,5	4) Apresentar conhecimento das técnicas manuais utilizadas nas terapias.		
0,5	5) Apresentar conhecimento dos procedimentos da avaliação e/ou da reavaliação fisioterápica. 0,2 = Apresenta anamnese ou exame físico. 0,4 = Apresenta anamnese e exame físico regular. 0,5 = Apresenta anamnese e exames físicos específicos.		
0,7	6) Estabelecer teoricamente a seqüência dos objetivos de: 0,2 tratamento. 0,3 programa de tratamento. 0,2 evolução do paciente.		
TOTAL			

### C - Associação teórico-prática = 4,0

Pontos	Subitens Avaliados	1ª Dev.	2ª Dev.
0,5	1) Escolher e organizar previamente os recursos a serem utilizados no atendimento.		
1,0	2) Adequar o programa de tratamento à patologia específica. 0,0 = Não apresenta o programa. 0,2 = Apresenta o programa, porém não o discute com a supervisão. 0,4 = Ajusta o programa na prática, porém com falhas básicas de ATP 0,6 = Ajusta o programa na prática, porém com falhas de domínio da técnica, da teoria e da prática. 0,8 = Domina parcialmente a ATP em termos técnicos, teóricos e práticos. 1,0 = Ajusta o programa e discute com a supervisão freqüentemente, com domínio na ATP.		
1,0	3) Aplicar os recursos terapêuticos escolhidos. 0,0 = Não aplica os recursos terapêuticos. 0,2 = Aplica os recursos, porém sem fundamentação técnica, teórica e de pesquisa. 0,4 = Aplica os recursos, porém com falhas básicas. 0,6 = Aplica os recursos, porém sem discussão científica. 0,8 = Aplica os recursos, mas com domínio parcial dos efeitos terapêuticos. 1,0 = Aplica os recursos com fundamentação teórico-prática dos efeitos terapêuticos.		
0,5	4) Inovar e diversificar terapias (criatividade).		
1,0	5) Reavaliar e estabelecer um prognóstico, demonstrando uma visão crítica da eficiência do seu tratamento para a continuidade de conduta. 0,0 = Não apresenta uma visão crítica das eficiências do tratamento (sem análise do caso tratado). 0,2 = Discute, porém sem fundamentação teórico-prática e terapêutica. 0,4 = Discute, porém apresenta falhas na fundamentação. 0,6 = Estabelece análise crítica do prognóstico, porém sem seqüência correlativa de conduta. 0,8 = Estabelece análise crítica do prognóstico, mas sem fundamentação bibliográfica. 1,0 = Estabelece análise crítica do prognóstico com referências bibliográficas.		
TOTAL			

### D - Ética = 1,0

0,2	1) Saber receber e emitir críticas.		
0,2	2) Mostrar-se responsável pelo seu paciente.		
0,2	3) Manter-se atualizado para oferecer tratamento adequado aos seus pacientes.		
0,2	4) Apresenta comportamento ético acadêmico-profissional.		
0,2	5) Apresenta relacionamento interpessoal com a equipe.		
TOTAL			

### E - Apresentação pessoal = 0,5

0,2	1) Estar devidamente uniformizado de acordo com as normas do setor de estágio e apresentar-se com crachá oficial.		
0,3	2) Manter a higiene e cuidados pessoais adequados.		
TOTAL			

\_\_\_\_\_

Data da 1ª devolutiva

\_\_\_\_\_

Data da 2ª devolutiva

Comentários: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## ANEXO 1

Em qual local você realiza a Supervisão de Estágio?

- ADFP             Pequeno Cotoengo  
 Clínica            HUC / Santa Casa  
 HIPP

Em relação a esse local, responda:

1. Do seu ponto de vista, qual o benefício que o Estágio Supervisionado traz à formação profissional do fisioterapeuta?

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Quando se inicia o Estágio Supervisionado você explicita ao aluno o que ele deve desenvolver na etapa? Descreva como isso é feito.

---

---

---

---

---

---

---

---